



Divaldo P. Franco

Ditado por Diversos Espíritos

 *Capensil*
Editora

ROTEIRO DE LIBERTAÇÃO

DIVALDO P. FRANCO

Entre as múltiplas missões atribuídas ao médium Divaldo Pereira Franco, está a de pregar a Doutrina Espírita, disseminando o Evangelho revelado à luz dos princípios kardecistas, isento de dogmas – e baseado na razão.

Neste mister, tem corrido, de maneira incansável, o Brasil, as Américas, a África – a Europa, num autêntico apostolado, à semelhança dos tempos primeiros do cristianismo.

Pois foi em sua última viagem à Europa que recolheu oportunidade para psicografar mensagens as mais diversas, de sábios Espíritos daquelas plagas longínquas, fazendo-o, inclusive, no idioma castelhano.

SUMÁRIO

Págs.

Roteiro de libertação – Joanna de Ângelis • • • 7

Mecanismo da evolução – Antônio J. Freire 9

Necessidade de tolerância – Marcelo Ribeiro 18

Avaliação de tarefas – Marco Prisco 21

Aceita a vida – Joanna de Ângelis 24

Tentames eficazes – Marco Prisco 26

Não temas – Joanna de Ângelis 28

Segue em frente – Joanna de Ângelis 30

Exaltação da caridade – João de Brito 32

Com simplicidade e afeição – Joanna de Ângelis 34

Profecias e revelações – Vianna de Carvalho 36

Dúvidas e intrigas – Amélia Rodrigues	39
Definição e testemunho – Joanna de Ângelis	43
Adversários espirituais – Joanna de Ângelis	46
Discussão e diálogo – Joanna de Ângelis	48
Arbitrária proibição – Amélia Rodrigues	50
Supervivencia dei espírituyde la moral – Miguel Vives y Vives	55
La moderna misión dei Espiritismo – Quintín Lopez	58
Refiriendose a la mediumnidad – Daniel Suárez Artazú	63
i La pasión carnal! – Pe. Germán	66
Venciendo la muerte – Amalia Domingo Soler	72
Finalismo da vida – Victor Hugo	75
A missão do Consolador – Ivon Costa	78
Ciência espírita – Gabriel Delanne	82
Prossegue ensinando – Joanna de Ângelis	86
Atua em paz – Joanna de Ângelis	88
O fenômeno paranormal – Eurípedes Barsanulfo	91
Deveres imediatos – Victor Hugo	94
Tente outra vez – Marco Prisco	97
Págs.	
O amigo – Ignotus	100
Progresso da Terra – Vianna de Carvalho	102
Religião espírita – Vianna de Carvalho	105
Futuro e nós – Joanna de Ângelis	109
Obsessão – Desafio do momento – Carneiro de Campos	. .111
Comportamentos por obsessão – Manoel P. de Miranda	.. .115
Contrastes – Joanna de Ângelis	.118
O fenômeno mediúnico – Carneiro de Campos	121
Reconstrução do ideal – Vianna de Carvalho	124
Liderança no ideal – Lins de Vasconcellos	127
Reminiscências – Fernando de Lacerda	130
Sintomas – Manoel P. de Miranda	134

ROTEIRO DE LIBERTAÇÃO

Quando estava sendo definida a programação de conferências e palestras do médium Divaido Franco, em diversas cidades do Continente europeu, entre os dias 9 de agosto a 20 de setembro, inclusive, convidamos vários Amigos Espirituais dedicados à tarefa de divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus para que, além do auxílio ao companheiro encarnado, pela inspiração ministrada durante a pregação, trouxessem um contributo psicográfico, objetivando a elaboração de um livro.

Sugerimos que fossem abordadas ou analisadas questões doutrinárias relacionadas com acontecimentos e debates, temas e assuntos discutidos em cada uma das cidades visitadas, apresentando os Amigos Espirituais a colocação espírita em torno dos mesmos.

Considerando que, em muitos desses lugares, o Espiritismo ainda não é conhecido nem praticado, os pontos de vista de alguns interessados pela Doutrina de luz, porque a desconhecem nas fontes da Codificação, não correspondem à realidade, o que dá margem a conceitos incorretos, como a excentricidades e idiossincrasias especiais, características da ignorância sobre o tema.

Em decorrência, nos intervalos entre as viagens e os deveres assumidos na programação, o médium, devidamente esclarecido do nosso propósito, facultava-nos a escrita de uma página alusiva à ocorrência, que posteriormente enfeixamos no presente trabalho.

Desse esforço conjugado nasceu o presente livro que ora apresentamos ao leitor.

Os temas enfocados são conhecidos pelos estudiosos da Doutrina dos Espíritos, sendo aqui reexaminados pela emoção e experiência de cada Benfeitor e Amigo, visando a

contribuir para uma ampla e coerente divulgação do pensamento espírita, mantendo-se a unidade doutrinária, dentro da fidelidade aos princípios básicos e estudos de que foi intermediário o preclaro apóstolo lionês convidado pelo Senhor para a edificação da Era Nova e da sociedade melhor.

Esperamos que estas páginas projetem luz em algumas questões sustentadas em equívoco, ao mesmo tempo despertando mentes e conduzindo sentimentos para a vivência correta da palavra espírita, nestes graves dias por que passa a Humanidade.

Dando por concluída a tarefa a que todos nos propusemos, suplicamos ao Mestre que a todos nos abençoe, esclarecendo-nos e amparando-nos nos propósitos e tentames de servi-IO com devotamento e renovação interior sob Sua soberana condução.

JOANNA DEÂNGELIS

Salvador (Bahia), 22 de setembro de 1980

MECANISMO DA EVOLUÇÃO

I

Recém-saído dos impulsos instintivos, não é de estranhar-se que o homem moderno atue movido mais pelas reações ç|o automatismo animal e dos reflexo^ condicionados do que pela razão.

O *breve* período que o afasta do *Hotentote* não foi suficiente para inculcar-lhe hábitos racionais, pacifistas, não obstante a sua trajetória evolutiva sob as claridades da inteligência.

Considerando o período de quase dois milhões de anos utilizados desde o trilobita até a forma humana, concluímos que mais rápida tem sido a conquista de valores, ho trânsito das formas, em que o *princípio anímico* e a consubstanciação do corpo dão-se no largo processo da aquisição da inteligência.

Neste lento mecanismo de aprimoramento fisiológico e psicológico, surpreende, inevitavelmente, ao estudioso sincero da antropologia, a presença simultânea, no Orbe, nos vários períodos da Idade do Homecn^do esteta e do bruto, do sábio e do ignorante, do *civilizado*, do primitivo e do bárbaro caracterizando que a linha direcional do psiquismo não esteve adstrita, exclusivamente, aos limitados mecanismos terrestres...

Podemos verificar que a cultura oriental, apresentando biótipos portadores de altos dotes da inteligência e da arte, do conhecimento e da sensibilidade, -ainda não ultrapassados pelos avanços tecnqlógicos, enquanto os seus contemporâneos contentavam-se com a vida tribal, a ferocidade, a caça e uma sobrevivência animal, trazia para a época como para a posteridade precioso contributo para a Astronomia, a Política, a Religião, a Filosofia, a Medicina, as Matemáticas, as Artes e vários outros ramos de conhecimento que se transformariam, hoje, em Ciências incontestáveis.

O enflorescimento e a presença dos gênios que imortalizaram os séculos em que viveram demonstram que a evolução animal seguiu um estereótipo específico, não a evolução psíquica, a espiritual.

Desenvolvido o cérebro, no homem primitivo, jaziam em latência as suas funções, aguardando que hábeis manipuladores se encarregassem de pô-lo em ação, criando condições fisiológicas para se transmitirem em automatis- mos, conforme as necessidades, às gerações posteriores.

Realizaram e prosseguem realizando este mister Entidades, não necessariamente terrícolas, cujo princípio espiritual emergiu da massa ciclópica do planeta – imenso laboratório de experiências formidandas, no seu começo -H sénão que realizaram o seu desenvolvimento noutras Esferas da Vida, convidadas a trazer o contributo das suas conquistas, a fim de promoverem o progresso da humana criatura terrestre.

Encontrando a forma enriquecida pelos recursos orgânicos, esses excelentes operários da ação nobilitante mergulharam na matéria e conduziram-na com proficiência, imprimindo novos rumos ao lento progresso, gerando tendências superiores, implantando aptidões, produzindo necessidades éticas e culturais, por ser em si mesma, a matéria, destituída de espontaneidade.

Elaborada, para ser conduzida, recebeu mais amplas contribuições da vida psíquica, que nela inseriu valores e recursos que passaram a constituir *hábitos, ansiedades, aptidões*, que se incorporaram aos implementos que ora a formam, transmitidos por hereditariedade.

Por isso que os conceitos do Transformismo e do Evolucionismo, nos seus termos eminentemente mecanicistas, não respondem pela realidade do processo de crescimento do homem.

Imprescindível, neste extraordinário processo, a interferência criacionista de um Ser, fora e independente do corpo, preexistente e sobrevivente ao invólucro material, este último transitório e maleável.

O Espírito é o ser legítimo que pensa e age, através e fora do corpo físico, enquanto este sem aquele é de duração assaz efêmera, sem qualquer expressão direcional.

Demonstrando a exatidão do raciocínio, temos o lamentável

confronto entre o civilizado e o homem tribal das florestas Amazônicas, do sudeste asiático, dos desertos africanos, da Oceania e da Antártica que engatinha no primarismo do progresso, sem experiências nem conquistas, aguardando a colaboração enobrecida dos seus irmãos mais avançados que, não obstante, mantêm infelizes pontos de contato cultural e sociológico, por se não haverem despojado da belicosidade, da desenfreada ambição, do primarismo da guerra...

Alienígenas de alto porte visitaram o planeta nas suas fases ancestrais, oferecendo-lhe os prodígios do amor e da sabedoria, doando os recursos para a beleza – nas artes, na filosofia, na literatura, para o conhecimento *m* nas ciências, na investigação na fé – mediante o Ocultismo e o Esoterismo, que facultaram o surgimento das grandes religiões, arrancando a crença das expressões do Totemismo, do Politeísmo para alcançar a Metapsíquica, a Psicotrônica, a Religião Espírita, na sua extraordinária transcendentalidade.

Religião do homem integral, o Espiritismo contribui para a elucidação dos vários enigmas em que ainda se debatem a Antropologia, a Embriogenia, as Ciências Psíquicas e outras, oferecendo o fato comprovado da sobrevivência da vida como da reencarnação, suportes para que se erija o edifício da humana felicidade, através do imenso conteúdo moral e filosófico vigente em todo o seu comportamento doutrinário.

II

Sem a colocação do princípio espiritual, no processo da evolução do homem, não têm sentido os argumentos elaborados na base do *acaso*. Outrossim, sem a clara compreensão das vidas sucessivas, mediante as quais o princípio espiritual evolui, somando experiências que lhe oferecem crescimento ao largo

dos milênios, igualmente ficam destituídas de sentido e finalidade as chocantes diferenças culturais e técnicas entre os povos, que seriam uns constituídos por seres superiores em detrimento dos outros, não aquinhoados com as mesmas concessões, raciocínio, portanto, incompatível com a Justiça e o amor de Deus.

A chave para decifrar a incógnita, neste como em outros casos, é a reencarnação.

Assim considerando, a Vida possui uma finalidade, uma direção que vai sendo conquistada através de sucessivas etapas, sem interrupção do progresso, sem aniquilamento, o que nos conduz à conclusão de que o homem atual não é o fim da cadeia evolutiva, senão um elo intermediário, que se aprimorará cada vez mais até afinar-se em perfeita identidade com o seu Criador.

Através das experiências conseguidas em cada renascimento, o ser impõe-se liberdade ou cárcere, beleza ou deformidade física, saúde ou enfermidade, retornando para fruir o gozo e mais crescer ou para resgatar o erro e assim progredir.

As inclinações e inatas tendências, as aptidões e dificuldades da criatura atual têm a sua gênese nas existências passadas, que lhes são a base do progresso, ao qual se incorporam, por impositivo da evolução que não cessa.

Essa posição filosófica propicia luz aos complexos e sombrios problemas da miséria social, econômica e intelectual, demonstrando que os homens são todos criados iguais, portanto, irmãos entre si, não necessariamente, porém, gerados no mesmo instante, o que responde pelas diferenças do progresso que assinalam, como não somente para habitarem a Terra, portando todos as mesmas condições iniciais e crescendo à custa das próprias conquistas e esforços, no rumo da perfeição para todos iguais.

Com a continuidade do processo reencarnatório, o ser espiritual lapida-se e desenvolve as potencialidades que nele

jazem, herdeiro que é dos tesouros da Vida que o Pai Criador lhe concede.

Anulam-se, ante a reencarnação, as diferenças raciais, as posições humanas transitórias, as situações financeiras que são, apenas, meios de aprendizagem, de enriquecimento interior, faixas pelas quais todos transitarão na faina do crescimento a que se destinam.

A cada um, portanto, cumpre avançar ou retardar a marcha, conforme o esforço que empreenda na aquisição da felicidade.

Como não cessa a Vida, nunca se acaba a conquista de valores mais amplos, mais infinitos.

III

A reencarnação é conceito filosófico, comprovado pela pesquisa experimental, que dignifica e eleva o ser.

Desafio que é, o processo evolutivo impõe-se como necessidade mesma da vida, numa abrangência sem limite de valores que são postos à disposição do Espírito.

Nivelando todos, na sua gênese, abre-lhes as oportunidades excelentes para o crescimento individual, como da sociedade em que vive.

Abole as facciosas preferências atribuídas aos *caprichos* e *vontades divinas*, enquanto preenche as imensas lacunas que o evolucionismo, arbitrariamente elaborado, deixa no curso das suas pesquisas e afirmações.

Fortalece os sentimentos, que se sublimam à medida em que mais se apuram e aperfeiçoam as tendências e aptidões, sobrepondo à natureza primitiva, animal, a natureza espiritual preexistente e sobrevivente.

Reforça os laços de família e elimina os ódios, que predominam nas áreas primárias, como consequência do egoísmo, fortalecendo a experiência na parentela corporal pelas oportunidades de mudar de posição na consangüinidade e no

parentesco, sem sair do grupo com o qual evolue.

Promove consciência e responsabilidade dinâmica aos atos e comportamentos, por esclarecer os resultados que, automaticamente, se incorporam à economia moral e espiritual de quem os realiza.

Acalma, quanto ao futuro, em razão de acenar para depois o que agora falta e pode ser conseguido, desde que se queira, simultaneamente emulando o homem para lográ-lo.

^ A perfeição é-lhe a meta; o trabalho faz-se-lhe o meio.

Anula os absurdos privilégios; corrige as injustas punições.

Promove a ação digna; faculta a paz integral.

Elimina os mecanismos neurotizantes; favorece a saúde física e psíquica.

Dilata a compreensão da vida; dá-lhe sentido, direção.

Convida à solidariedade; estimula o progresso. Encoraja o amor, que mais se sublima; vence o egoísmo, que perde a razão de ser.

Ensina que a evolução é um veículo coletivo, no qual todos embarcamos, porém a passagem para o acesso são os atos pessoais.

Alarga os horizontes mentais e a panorâmica ética; cerra as portas dos limites que amesquinham e brutalizam.

Enriquece de sabedoria; vence a ignorância, que é pertinaz adversário da evolução.

Diante da reencarnação, as pátrias são todos os povos pelos quais, em existências diversas, o Espírito se aformoseia, lutando e crescendo, treinando fraternidade e tolerância. Este aprendizado entre pessoas de formação ética e histórica diferente dá-lhe mais amplas perspectivas, mais profundas reflexões em torno de deveres e direitos, amando cada berço como oportunidade feliz, não, porém, única ou definitiva.

A fantástica antevisão do futuro que o aguarda, a esplêndida grandeza das estâncias siderais que ora contempla a distância e que um dia as habitará, favorecem-no com emulação e fervor pelo libertar-se das retentivas mais grosseiras, alandando-se com as asas do amor e da sabedoria, na direção dos rumos ditosos.

IV

Religiosamente, a estrutura reencarnacionista destrói o vingador divino na sua feição antropomórfica, pouco vez das antigas lendas religiosas, que afearam, apequenaram o Absoluto, que se humanizava, periodicamente, para misteres subalternos e inferiores.

A Justiça adquire comportamento novo e o Amor sobrepõe-se aos míseros, insignificantes erros que o homem comete, mais por ignorância e doença, do que por maldade.

São transferidas para a consciência individual as punições e recompensas dos atos cometidos, trasladando-se de localização as regiões célicas e infernais...

Cada Espírito conduz as penas e consolações de que necessita, unindo-se com outros afins, em cujos grupos extremunham-se, infelicitam-se ou rejubilam-se, qual ocorre na Terra.

Originado de um Mundo parafísico, a ele retornará, em definitivo, cessadas as contingências do processo evolutivo pela carne.

Nesse contexto dignificante, não param o intercâmbio das afeições nem dos desafetos[^] até quando estes últimos se modificam —, a interferência benéfica a favor dos transeuntes da retaguarda, a ajuda libertadora propiciada pelos Benfeitores que promovem e avalizam os renascimentos, enfim, *anjos e demônios* que todos o somos em potencial, desatrelamos os valores e alcançamos a elevação psíquica que nos tornará querubins.

Esse suceder de existências religia a criatura ao seu Criador, que passa a amar, por compreender-Lhe a excel- situde e entender-Lhe a paternidade.

Humildece-se o Espírito; descobre-se na sqa realidade, porém sabe quais os meios de engrandecer-se, de sublimar-se, e os busca. No Evangelho de Jesus, conforme o lecionou e o viveu, encontra os tesouros que lhe facultam lograr as metas, adotando-o como tratado ético e metodologia religiosa de que necessita para atingir os fins que persegue.

A oração fascina-o, pelo que de grandioso, pacificador, inspirativo lhe faculta uma ponte feita de luz pela qual transita seu pensamento conduzindo necessidades e através de cujo meio chegam-lhe as respostas, as soluções, os auxílios.

A caridade arrebatá-o, por propiciar-lhe a oportunidade de ser feliz mediante a promoção do próximo, libertando-o das conjunturas penosas, esclarecendo-o, instruindo-o, educando-o, amando-o sobremaneira e compreendendo que o bem é sempre mais auspicioso para quem o realiza.

As antigas virtudes teologais adquirem uma dinâmica importante, impregnando o homem de ações produtivas, que o nobilitam; a Fé racional concede-lhe a Esperança de plenitude e a Caridade condu-lo ao grande destino.

Em consequência, advêm-lhe: a paciência, que o ajuda a aguardar os resultados das empresas evangélicas; a humildade, que o desnuda dos atavios enganosos com que veste a existência física, portanto, desnecessários; o perdão, que o torna tranquilo ante ofensas e ofensores; a benevolência para com os outros, porque reconhece necessitá-la; a indulgência diante das alheias faltas, já que não marcha indene de erro; a piedade, que é fator de importância, na vivência do amor; em suma: torna-se um cristão autêntico, um espírito perfeito.

Integrando-se na religiosidade, que dispensa atributos

externos, cultos e ritos, cerimoniais e pastores hierarquizados, adora a Deus, em espírito e verdade, tornando-se mensageiro vivo da Era Nova, que o Espiritismo vem implantando na Terra, que lentamente ascende na escala dos mundos, ao lado daqueles que a habitam, ora em renovação e aprimoramento.

ANTÔNIO J. FREIRE

Lisboa, Portugal, 09.08.80

NECESSIDADE DE TOLERÂNCIA

A tolerância não pode assumir a posição de um comportamento especial que deve ser usado como terapia salutar em determinadas situações negativas ou enfermias, que a todos nos atingem.

Comenta-se sobre tolerância e programam-na como sendo a conquista de um atributo para o futuro, de uma atitude adrede treinada, com que se reagirá diante dos acontecimentos desagradáveis da vida.

Muitos fazem da tolerância uma virtude de difícil conquista, entretecendo encômios e concedendo valores relevantes a quem a exerce, conquanto, apenas, exteriormente.

Tolerância, no entanto, é respeito pela vida, conforme esta é, como se apresenta, com quem se esteja.

Mais do que um favor em relação aos acontecimentos negativos e ao próximo em erro, é um dever mínimo, imediato, de que não podemos prescindir para viver em paz conosco mesmos.

Estado emocional, racionalmente conseguido, é, ao invés, uma conquista intelectual adornativa, porquanto, se a aplicação desse admirável condimento nas relações humanas não se faz corretamente, benefício algum traz para ninguém, devendo

incorporar-se ao comportamento pessoal, adquirindo a forma de um hábito sadio, de que criatura alguma se pode dispensar.

Todas as ocorrências, no mundo, resultam de fatores que nos cumpre compreender e aceitar.

O acatamento dos mesmos não equivale a uma concordância, com eles, quando são perniciosos, mas a um dever de respeito que nos cabe exercer, agindo conforme a consciência, sem entrar em áreas de atrito com os que pensam e agem diferentemente.

A tolerância tem muito a ver com a paz interior, que cada um deve cultivar com afincio.

Côncio das suas responsabilidades, o homem mais facilmente compreende os que transitam em outras faixas de aprendizagem ou estacionam noutros degraus de evolução. Não inveja os que se encontram acima e estão melhores, já que eles fruem das conquistas que encetaram; tolera os que se movimentam abaixo e se fazem impertinentes, agressivos, porque sabe que também crescerão, necessitando hoje de entendimento e fraternidade.

A tolerância gera simpatia, fomenta a paz. Embora conceda a cada um o direito de ser como é, não conive com a delinqüência nem com o abuso de qualquer ordem, impondo-se procedimento correto, que não exige de ninguém.

Faz muita falta a tolerância, não só em relação às pessoas, senão às ocorrências de pequena monta, que são as mais constantes, corriqueiras e cansativas.

Às vezes, tolera-se uma ofensa grave, não um pequeno incidente; uma agressão verbal, não um olhar de desdém; uma calúnia bem urdida, não uma palavra impensada; uma dificuldade familiar, não uma variação climática; um compromisso desfeito, não uma impontualidade...

Convém não se confunda tolerância com covardia moral.

Uma dignifica, a outra envilece.

A tolerância exalta, a covardia deprime.

A tolerância é muito importante na vida humana.

A cada passo Jesus deu exemplos de tolerância, tornando-a um requisito basilar para a felicidade. Pelo mesmo motivo, Allan Kardec incluiu-a como parte da trilogia espírita, complementando a Caridade: "Trabalho, Solidariedade e Tolerância".

MARCELO RIBEIRO

Évora, Portugal, 10.08.80

Estabeleça um programa de periódica avaliação dos seus atos, a fim de examinar com acerto como decorre sua vida.

O tempo não pára, desenvolvendo-se dentro de uma medida harmônica, incessante.

Aprenda a usá-lo com sabedoria.

Agora se repete, dentro, porém, de outras circunstâncias.

«

A terra improdutiva é problema do abandono que lhe dá o proprietário.

O charco pútrido é questão de desprezo por parte do agricultor.

Examine o que você tem feito do *so/o* do seu coração e da *terra* da sua mente.

Contendas e querelas refletem paixões perniciosas e ociosidade da ação.

Toda colheita responde pela sementeira realizada. Utilize melhor a oportunidade.

Caminhos em sombra e impérvios dispensam maldições, requerendo luz e correção do piso.

A estrada fala do trânsito que suporta.

Aplique corretamente as energias.

*

Muita movimentação, pouca produtividade na tarefa.
Trabalhador agitado, rendimento precário.
Organize o mapa de serviços e aja com ordem.

*

Congele a mentira e a calúnia nos ouvidos, não as passando adiante.

As palavras insensatas ateam lamentáveis incêndios em mentes e corações fracos.

Manipule seu tempo, objetivando rendimentos superiores.

O que você não puder fazer, evite censurar.

Acritica honesta soluciona o problema; a viciosa agrava-o.

Exercite seus sentimentos, ajudando sempre.

*

Os heróis e missionários merecem acatamento e respeito.

Siga-lhes os exemplos, aprendendo com eles otimismo e perseverança no bem.

A admiração que nada produz é adorno inútil.

*

Anote os seus compromissos diários e revise o que logrou atender, ao chegar a Hora de repouso noturno. Seja exigente com seus erros e desculpe os dos outros.

O que você não pôde fazer, que o não desanime; o que você fez mal, que o não perturbe.

Avalie a sua produção e renove-se, recomeçando os deveres amanhã com o mesmo alento e disposição de hoje.

MARCO PRISCO

Beja, Portugal, 11.08.80

ACEITA A VIDA

Atitude reprochável negar-se o homem a lutar pelo seu

progresso espiritual, seja qual for a justificativa em que se busque apoiar.

O solo mais árido, convenientemente corrigido, torna-se abençoado jardim e pomar.

A água contaminada, experimentando tratamento conveniente, faz-se potável e útil.

A pedra bruta, sob rigoroso cuidado, submete-se ao escultor e revela formas primorosas.

Os metais rijos, necessariamente aquecidos, amoldam-se a formas e situações diversas.

O homem, desejando educar-se e instruir-se, supera quaisquer impedimentos.

A vida são as finalidades superiores, estabelecidas pela Divindade, que ninguém pode evitar.

O crescimento é fenômeno natural, a parada faz-se por *opção* pessoal e o recuo nunca se dá.

Toda conquista se incorpora ao patrimônio do Espírito, que pode, temporariamente, não a utilizar, porém, que jamais se perde.

Aceitar a ignorância e submeter-se-lhe é forma de preguiça e desinteresse pela vida.

Contentar-se na inferioridade é manifestar lamentável estado de morbidez.

Todo anseio deve ser dirigido para a conquista, a perfeição.

#

Renasceste para alcançar os objetivos elevados.

Reúnes experiências, que somam lições a se transformarem em aprendizagem libertadora.

O que te parece de difícil logro, constitui desafio e não impedimento.

Fracasso é somente uma tentativa que não deu certo.

Desequilíbrio é resultado de erro do próprio comportamento.

Toda sombra tem como gênese a luz ausente.
Enriquece-te de amor e inicia a sua vivência, aprimorando-te.

O pão precioso, relegado ao abandono, apodrece.

A terra feliz, em desprezo, se converte em matagal ou deserto.

Tudo depende do que se deseja, para que se quer e como se pretende conseguir.

Concede-te a bênção da luta edificante, sem muletas desculpistas.

Os que atingem quaisquer alturas passaram pelos trâmites difíceis e venceram as baixadas.

Disse Jesus: "Tudo é possível àquele que crê", afirmando que acreditar é forma de motivar-se à ação que propicia os resultados compatíveis com os objetivos de que se reveste.

Jamais te negues o recomeço, a outra oportunidade, o esforço pessoal.

A chegada em triunfo é o somatório dos passos que venceram a distância.

Aceita a vida e ganha-a com alegria para o teu próprio bem.
JOANNA DE ÂNGELIS

TENTAMES EFICAZES

Libere-se das coisas que o aprisionam, antes que elas o deixem em frustração desalentadora.

A generosidade é excelente método para conseguir esse desiderato.

*

Evite condicionar o seu comportamento a situações que o escravizam, já que, de momento, você viverá situações improvisadas.

Um programa de visitas aos que sofrem muito contribui

para conseguir esse fim.

*

Esvazie-se de reclamações e exigências impertinentes, considerando que o problema tem sempre uma colocação interior.

A tolerância, como exercício, representa seguro método para lograr o êxito.

*

Supere os caprichos que o mortificam, tendo em vista que a vida são as leis que a regem e não as suas paixões desejando dirigi-la.

Não revidar ante ocorrências que o desagradam constitui boa técnica para a empresa feliz.

Afaste da mente as idéias pessimistas e resolva-se por vencer os complexos perturbadores que remanescem das existências passadas, como psicoterapia preventiva contra numerosas enfermidades.

A solidariedade propicia resultados surpreendentes para esse desiderato.

O homem moderno vive momentos muito graves, no processo da sua evolução moral.

Não seja daqueles que mais agravam a situação.

Dispute o privilégio de não pesar, negativamente, na economia espiritual da vida.

Se você não logra produzir suficientemente, esforce-se por não perturbar a marcha do progresso.

Quem não atrapalha contribui para resultados positivos.

Faz-se indispensável intentar as ações enobrecedoras. Sem os primeiros passos, muito difícil será qualquer marcha.

Experimente, cada dia, uma iniciativa nova, sem abandonar o trabalho feliz que tem em pauta.

Ao fim de algum tempo, você constatará que tentar, errar e repetir a façanha são métodos eficazes para o crescimento de

toda empresa, como de qualque» Espírito em processo de evolução superior.

MARCO PRISCO

NAO TEMAS

A tarefa, pela sua magnitude, parece-te impossível de ser conduzida pelas tuas fracas forças.

O compromisso, porque grave, faz-te crer improvável levá-lo com êxito, mediante o necessário equilíbrio.

O labor, considerando a sua extensão, produz-te receio.

O desafio, pelas responsabilidades que impõe, causa-te preocupação.

Não temas, porém.

Quanto te diga respeito, faze com a melhor doação de ti mesmo.

Se pretendes remover a montanha, inicia o trabalho retirando as primeiras pedras.

Não lograrás o pico sem transpores o obstáculo inicial.

Conjeturando, apenas, no como realizar o dever, deter-te-ás na meditação.

Pensa, planeja, mas atua.

Se outros fracassaram, o problema é deles. Esta, porém, é a tua vez, de que darás conta.

Sem a ação, ser-te-á difícil saber dos resultados.

#

A seara em festa é o prêmio ao trabalho de preparação do solo.

A catedral suntuosa cresceu de pedra em pedra, após a escavação da base.

A escultura monumental resultou do primeiro golpe e dos

que o sucederam.

Estás fadado ao triunfo.

Responsabilidade constitui estímulo ao êxito. Receio, porém, é prejuízo na economia moral da vida.

Dinamiza as tuas forças ao império da vontade bem dirigida e conseguirás, facilmente, realizar os cometimentos em pauta.

O equilíbrio de que necessitas resultará do exercício e da vivência da ação enobrecedora, que empreendes.

Embora a convivência diária com o Mestre, acompanhando-Lhe as realizações transcendentais, ao vê-10 andando sobre o mar, os discípulos recearam. Compassivo e tranqüilo, no entanto, acalmou-os Jesus, dizendo-lhes: "Não temais! Sou eu."

Em qualquer labor com Cristo, não temas nunca. Ele estará sempre contigo.

JOANNADE ÂNGELIS

Sintra, Portugal, 13.08.80

SEGUE EM FRENTE

Nunca te surpreendas com o surgimento de dificuldades, no ministério a que te afervoras.

Toda ação enobrecida gera simpatia entre os que se afeiçoam ao Bem. Entretanto, produzem animosidade entre aqueles que preferem a vigência do desequilíbrio e do mal.

Não te escuses, por isso mesmo, de levar o teu labor avante.

As tarefas de pequena monta, as fáceis, podem ser realizadas por qualquer pessoa, até mesmo como forma de esparecimento.

Os serviços estafantes e desagradáveis, no entanto, pertencem aos idealistas devotados, aos lutadores incansáveis.

Assim, não anotes queixas, nem relaciones problemas.

Cada etapa vencida faz parte da meta a ser conquistada.

Um passo à frente e uma ação em triunfo são avanços no programa a executar.

#

Chocam-te as atitudes de beligerância entre os companheiros e aturdem-te reações que os levam a assumir posições danosas ao trabalho.

Os homens ainda são as paixões que cultivam, todavia, continuando a merecer o mesmo afeto e simpatia.

Estão despertando, sem possuírem, por enquanto, as condições características dos servidores ideais.

Nem poderia ser diferente.

Muitos, ainda ontem, opunham-se tenazmente ao que ora aceitam e a transição mental de uma para outra idéia ou opinião nem sempre faz-se acompanhada por uma real mudança de atitude e de comportamento.

Há quem se afervore a um serviço, desde que esse esforço o promova; muitos apóiam as realizações somente quando elas os beneficiam; inumeráveis trabalhadores apenas cooperam com aqueles que se lhes submetem ao talante...

Sê tu quem ajuda, sem condições nem exigências.

Coloca o combustível da paciência e do amor na chama que arde no teu sentimento espírita e prossegue.

Ninguém é obrigado a ajudar-te nem a compreender-te.

Tu, no entanto, deves a todos auxiliar e entender.

Desde que já consegues superar um pouco as tuas limitações e dificuldades, faze-te o companheiro dos outros, ensinando sem palavras o que se deve fazer, como fazer e para que fazer o bem sem descanso.

A multidão tem os seus líderes, que sempre são por ela devorados. .

Respeita-os e opera ao lado dos que se acercarem de ti, sem prejuízo do teu compromisso para com a Vida.

O dia se desenrola em apenas vinte e quatro horas, que são suficientes para marcar presença e atuar no programa da Eternidade.

Vai, portanto, em frente, com tranqüilidade e fé.

JOANNA DE ÂNGELIS

EXALTAÇÃO DA CARIDADE

Sem a caridade de Deus, que sustenta e vitaliza a vida, tudo volveria ao caos dos princípios.

A caridade é a alma do amor sublimado, a irradiar-se em todas as direções.

Quando o tropel da guerra deixa destroços, orfandade, viuvez e miséria na sua passagem avassaladora, a caridade chega e, angélica, remove dificuldades, levanta o ânimo geral, ampara as aflições, restabelece a vida em harmonia com a Natureza.

A caridade jamais cessa de atuar.

Quando as paixões brutalizadas acendem o fogo da insensatez, da perversidade e da loucura, a caridade é a linfa que lhes apaga a chama e recompõe a paisagem moral do homem vencido.

A caridade tudo pode no amor.

Quando o egoísmo irrompe em virulência mortal, desencadeando tormentos e sandices, a caridade faz-se o antídoto que lhe neutraliza a ação maléfica.

A caridade é terapia específica para qualquer mal que afeta o homem.

Quando as multidões se estiolam, nas lutas das *coisas*

nenhumas, que disputam com avidez e agressividade, a caridade consegue reparar os efeitos perniciosos, instalar a coragem e o perdão.

A caridade tudo consegue para o bem.

Quando o desânimo se instala, sombreando de incertezas a vida, e a mágoa se expressa como azedume e indiferença pelo amor, a caridade permanece, incansável, fazendo luz, restaurando a confiança.

A caridade nunca se cansa.

Quando a enfermidade domina o corpo e a alma, produzindo lacerações e distonias perigosas, a caridade restaura a saúde íntima, prodigaliza esperança de paz.

A caridade é energia que tudo transforma para melhor.

Quando a sombra da morte se abate sobre alguém e o silêncio desce dominador, a caridade é amanhecer para quem viaja para a Imortalidade, é certeza de reencontro para quem fica na retaguarda.

A caridade é a corporificação do anjo do amor que se movimenta, na Terra, a fim de que nada pereça, nem degenera, nem desagregue.

É a presença de Deus, à frente da Vida, esparzindo bênçãos, sem cuja existência tudo se extinguirá por falta do amor em ação.

Enquanto haja caridade, a vida prosseguirá.

Falte tudo, menos caridade no coração, porque sem a virtude por excelência, mesmo que o homem conquiste e realize todos os cometimentos, não logrará a salvação.

JOÃO DE BRITO

Lisboa, Portugal, 15.08.80

COM SIMPLICIDADE E AFEIÇÃO

Diante das pessoas profundamente feridas por graves dores morais, mantém-te comedido quanto às palavras de consolação e de esperança.

Não será o excesso verbalista que corrigirá a dor que vem ao teu encontro, na pessoa do teu irmão.

Procura sentir a origem da aflição, auscultando quem te busca, a fim de auxiliá-lo com proveito.

Em certas ocasiões, o silêncio respeitoso e a sincera afeição pelo aflito realizam milagres de renovação.

Noutras circunstâncias, a palavra gentil e o conceito espírita esclarecedor das razões do sofrimento produzem resultados incalculáveis.

Nem a mudez incômoda, nem o barafustar-se por opiniões precipitadas e complexas teorias de difícil assimilação.

Para cada caso, um comportamento próprio.

Não intentes resolver, de um momento, problemas que se vêm agravando há muito tempo.

Igualmente, não subestimes o estado angustiante do teu próximo.

Talvez, aquele problema para ti não seja relevante, entretanto, para ele o é.

As dores nem sempre são o que representam intrinsecamente, mas o que lhes atribuem aqueles que as sofrem.

Avalia a intensidade de um padecimento quem lhe sofre a presença.

Atenta para um raciocínio simples: "Que eu gostaria que me fizessem, caso me encontrasse em tal conjuntura?" Age, então, conforme desejaras que o fizessem contigo.

Cada um vê um mesmo problema através de sua ótica pessoal.

O que te é insignificante, para outrem é de gravidade.

Muitas outras coisas, a seu turno, que se te apresentam de importância, já para outras pessoas nada valem.

A vida são as experiências de cada criatura, segundo o seu grau de evolução e os seus interesses.

Faze-te o amigo leal, compreensivo, em todas as circunstâncias, sem preocupar-te muito com o impressionar favoravelmente para os teus pontos de vista aqueles que te chegam em agonia.

Jesus, o Amigo Integral, diante dos aflitos sempre assumia atitude solidária, socorrendo os que já podiam liberar-se da dificuldade, sem abandonar aqueles que, por mais tempo, deveriam continuar a conduzir a própria cruz.

Jamais impôs condições, nunca desconsiderou ninguém.

Quanto possível, age com simplicidade e afeição.

JOANNA DE ÂNGELIS

Coimbra, Portugal, 16.08.80

PROFECIAS E REVELAÇÕES

Atitudes incompatíveis com a ética comportamental recomendada pela Doutrina Espírita, o *profetismo* irresponsável e as revelações sobre as existências pregressas.

As previsões desastrosas sobre o futuro da Humanidade, que campeiam, apavorantes, são deduzíveis pela conduta que governos e homens das várias Nações se permitem, cultivando a beligerância sem disfarce, o egoísmo sem medida e a correria armamentista, a que se aplicam os grandes blocos do Oriente e do Ocidente, sob as justificativas de medidas preventivas para a paz.

Não há por que duvidar-se das notáveis informações precognitivas que vêm atravessando os séculos; em torno do fim

dos tempos, desde as visões dos profetas antigos às palavras de Jesus, no "sermão profético", ou narrados por João, no incomparável Apocalipse, ou, ainda, as previsões de Nostradamus e outros não menos eminentes médiuns de todas as épocas...

Ressalte-se, porém, que os tempos negativos, infelizes e o mundo moral inferior serão os que darão lugar a uma vida menos atribulada do que a existente nestes tumultuados dias do planeta, que ainda transita de um estágio expiatório para uma fase de regeneração com as criaturas que o habitam.

Não se creia, portanto, literalmente, na extinção da vida, mesmo porque, se as formas desaparecessem, não se acabariam os seres em si mesmos, cujo berço e *habitat* definitivo são além da matéria, na sua estrutura íntima, portanto, espiritual.

Guerras, calamidades, desastres de todo porte sempre os houve, em razão de o lento processo da evolução moral dos homens, por sua livre opção, vir ocorrendo, por enquanto, através do fórceps da dor.

No que tange às supostas revelações reencarnacionistas, em que desfilam, no proscênio dos homens, personalidades famosas, mas nem sempre dignas, vultos lendários e nobres de toda estirpe, para que sejam consideradas deveriam partir de Entidades Elevadas, que o sendo, não se interessam por futilidades de tal monta, destituídas de significado para a evolução moral do Espírito, antes exalçando-lhe as qualidades negativas quão perniciosas do orgulho, da presunção, da falsa superioridade.

Convenhamos que o importante para todos nós, desencarnados ou encarnados, não é o que fomos, qual o papel transitório que desempenhamos no palco das existências corporais, mas o que hoje somos, o que ora valem e fazemos, o que viremos a ser...

Espíritos ^irresponsáveis e folgazões comprazem-se em estimular as vaidades chãs, incensando aqueles com quem convivem, narrando-lhes fatos e acontecimentos mirabolantes, informando-os de reencarnações de pessoas importantes, com eles distraíndo-se e, ao mesmo tempo, levando-os ao ridículo.

O estudioso sincero do Espiritismo deve precatar-se de disparates e frivolidades desse porte, examinando-se com critério e concluindo, por si mesmo, pelo que é, pelas inclinações e tendências atuais, o que foi nas existências transatas.

Se à Divindade aprouve descer o véu do esquecimen- f<S sobre as lembranças das vidas anteriores, fê-lo por ser mais proveitoso ao Espírito ignorar do que perder-se em ex-cogitações improdutivas, senão prejudiciais, em torno da questão.

Não se nega que, muitas vezes, para dirimir um grande problema, atender a urna premente necessidade, impulsionar o progresso, Espíritos Superiores concedem informações em torno do passado dos seus pupilos, sempre vazadas na discríção, na prudência e num conteúdo do qual se retiram salutares lições que revigoram o desfalecido na luta e o sustentam nas difíceis conjunturas.

Outrossim, escasseando o conhecimento das reen-carnações de pessoas modestas e humildes, enquanto pululam as de afamadas e controvertidas criaturas, depreende-se que os primeiros, porque lutadores anônimos e abnegados, libertaram-se das dolorosas conjunturas, enquanto os outros, que malversaram os tesouros de que foram depositários, aqui prosseguem nas lutas do auto-apri- moramento, ainda fascinados pelas glórias e ilusões terrenas, sem haverem despertado para os altos compromissos da realização interior e da edificação do bem geral ao qual deveriam empenhar todos os esforços.

De somenos importância, portanto, essas preocupações que agitam os neófitos e os militantes invigilantes nas hostes espíritas.

A todos nós devem interessar o bom uso da oportunidade, o aprofundamento do estudo da Doutrina, com que *nos armaremos de vigilância e* responsabilidade para os *cometimentos superiores da* reencarnação, que tem como *meta resgatar os erros do passado e* adquirir valores positivos para o *futuro*.

VIANNA DE CARVALHO

Viseu, Portugal, 17.08.80

DUVIDAS E INTRIGAS

A notícia, embora aguardada, chegara sem tardança.

Aquele verbo, quente e forte, que chibateava as iniqüidades, desnudando as impurezas morais da corrupção e do crime, nos redutos dourados, não poderia prosseguir trazendo o sol da verdade para o conhecimento do povo...

Os homens são os seus equívocos e aparências, que conseguem dissimular uns com os outros.

Jesus sabia que o preparador do caminho, seguindo à frente, a abrir as picadas na terra difícil, tombaria antes.

O cerco do mal sempre colhe os que se afinam com o erro, para os cometimentos inditosos.

Nunca faltaram comparsas para a ceifa, embora sempre seja escassa a companhia para a semeadura.

As conjunturas armaram o cenário para a tragédia e, em plena festança de licenciosidade e aberração, o Batista fora decapitado.

Tomando conhecimento da ocorrência, Jesus nublou a face,

entristecendo-se.

Ele amava João e o enviara antes, numa tarefa arriscada e áspera, de que o Batista se desincumbira com fidelidade, encerrando, no holocausto da própria vida, o seu ministério.

A sua tristeza refletia compaixão pelos algozes, antecipando, na sua visão do futuro, as dores que os surpreenderiam, passadas as rápidas ilusões do momento.

Jesus retirou-se da multidão e, num barco, dirigiu-se para um lugar deserto a fim de meditar.

O grande silêncio facultava a abstração do mundo, abrindo as facilidades para a comunhão com Deus.

Não mais, a partir de então, Ele se referiria ao companheiro que resgatara antigo débito e libertara-se de quaisquer futuras provas.

O conquistador, que viera para a grande empresa, retornara em triunfo, após vencida a batalha.

As querelas prosseguiram à volta do Mestre.

À medida que se sucedem os êxitos em todos os misteres da vida, multiplicam-se as dificuldades.

A inveja sabe urdir intrigas e o despeito dispõe dos recursos para a cizânia, com que procura envolver os que lhes caem nas malhas fortes.

Não apenas os inimigos declarados públicos fazem-se prejudiciais à obra, problemas que são em todas as circunstâncias. Também os amigos invigilantes, os companheiros dúbios, os recém-chegados fracos, cujas resistências estão combatidas.

Desvelando-se, a pouco e pouco, aos discípulos e ao povo, Jesus não ficava indene às paixões daqueles que Lhe partilhavam a tarefa.

Corriam, frívolas e apressadas, de boca em boca, as opiniões a Seu respeito. Suas palavras e conceitos eram

confundidos e deturpados.

Os próprios discípulos, homens que eram, se disputavam privilégios e primazia no amor ou sentiam-se magoados supondo-se em desprezo, vitimados pelos pensamentos infelizes que se permitiam.

Angustiado, em face dos conflitos que o dominavam, terminada a multiplicação dos pães e dos peixes, de que se fartara a multidão, num momento em que o Rabi, após despedir o povo, se encontrava a sós, Tomé acercou-se e, sem maior preâmbulo, indagou:

— Mestre, apesar do júbilo de que se encontram presentes meus sentimentos, estranha inquietação me entristece a alma. Por que não me consigo tranquilizar?

O Senhor pousou os olhos estelares no discípulo sofrido e, abarcando a noite transparente, numa expressão visual profunda, respondeu:

— "Só o amor em plenitude apazigua. Quando o amor se avizinha da alma, produz alarido e excitação; quando, porém, a domina, propicia calma. O amor, no entanto, para alcançar o clímax, exige a doação total, sem o que promove a inquietação, a incerteza, a amargura.

Colhido pela resposta, simples e sábia, o aprendiz voltou à carga:

— Eu amo; não obstante, não me sinto amado; confio e não repouso; animo a esperança na alma e não me renovo.

— Tomé — redarguiu o Amigo —, a dúvida sistemática é geratriz de muitos males no homem. Vejamos alguns exemplos da fé, a fim de entendermos melhor: o filete d'água avança, espaço afora, e transforma-se em regato; a semente estoura, libertando um filamento frágil, e faz-se planta forte; o dia começa tênue, e vence a noite... Não indagam, agem; não

temem, avançam; nada pedem, doam-se...

"Se esperas a vitória de fora e amor em retribuição, ainda não aprendeste a lutar, nem começaste a amar."

Ocorre – volveu o discípulo, timidamente, à lamentação?^ que não me sinto amado pelos companheiros e observo que, em face do meu comportamento estranho, sem os entusiasmos de João ou os aplausos de Pedro, t,u mesmo me relegas a um plano secundário...

O Mestre, compadecido do companheiro, advertiu-o: à rjffa' Tomé. a intriga é serpente cruel que esmaga com os seus anéis coleantes e mata com a sua picada venenosa...

"O Filho do Homem nada pede: ama e dá-se. João é jovem como as uvas, que se enriquecem de vinho para o futuro, e Pedro é maduro como o trigo pronto para o pão, sendo natural que tenham suas *próprias reações de r* rência ao Evangelho, que os *sensibiliza*. No entanto meu amor verdadeiro se *expressará mais tarde, na solec* de e no abandono de todos, *entre duas traves levant* das..."

Jesus silenciou por um *pouco, penetrando nos lon* gestos do futuro.

Compreendendo os conflitos *que afligiam o homem'* de frágil fé, concluiu:

r:xr "'Ambicionando o *mar, não desprezes a fonte*; desejando a montanha, não *desrespeites a baixada*. É necessário valorizar todas as concessões do *Pai, sem exigir*, nem reclamar, recolhendo as *bênçãos de todas as oportunidades*. Depois, torna-se preciso não *esperar dos outros* o que não se pode oferecer, *compreendendo as falhas e as limitações* do próximo, conforme as *próprias condições*."

"Quem aspira o firmamento *não tem tempo para acusações ao charco.*

"Inlão ouças, nem veicules querelas, queixas, intrigas...

"O candidato ao reino de Deus crê e ama, serve e ama, sofre e ama, não acusando, nem invejando nunca, como compromisso de honra para a sua e a felicidade do próximo."

Mergulhando em grave meditação, o discípulo não percebeu quando o Mestre se afastou em silêncio, vindo a despertar ao chamado dos companheiros que se dirigiam ao barco para alcançarem a outra margem do lago.

AMÉLIA RODRIGUES

Braga, Portugal, 18.08.80

DEFINIÇÃO E TESTEMUNHO

Sempre serás convidado a definições.

Políticos hábeis e pessoas interessadas envolvem-te nos seus argumentos, procurando conquistar-te para os seus partidos, ou intentando descobrir a tua filiação idealista.

Religiosos de muitas confissões tentarão atrair-te para a sua grei, combatendo as tuas opiniões, se por acaso diferirem do ponto de vista deles.

Pensadores de diferentes escolas buscarão influenciar-te o campo mental, seduzindo-te para as suas correntes.

Entusiastas de ideologias de paz ou de violência insistirão para que te definas no rumo que melhor lhes agrada, tornando-te um deles.

Técnicos de mercado insistirão por convencer-te, ganhando-te a adesão.

A neutralidade, de certo modo, na atual conjuntura humana, é impossível.

Sem dúvida, o indefinido, o neutro por conveniência, assume uma atitude ingrata em relação aos outros, e infeliz para consigo próprio, por ainda movimentar-se na dúvida, na insegurança, ignorando o que fazer e para que se encontra na Terra.

Em matéria de fé, deves, após meditar e sentir, definir-te, dar o teu testemunho.

Não apenas filiar-te a uma corrente religiosa; senão, adotar um comportamento coerente com a própria fé e não se envergonhar de declará-lo, de sofrer, se necessário, as consequências da atitude.

A vida propõe decisões que não se devem postergar indefinidamente.

Tudo tem o seu preço, no mundo de relações. Isto é: o valor que se impõe, correspondente ao investimento pelo conseguir-se.

O amor solicita abnegação e devotamento.

O ódio cobra distonia emocional e intoxicação orgânica.

O bem impõe sacrifício e desinteresse pessoal.

O mal exige revolta e perversidade.

A caridade custa elevação de sentimentos e renúncia.

O egoísmo arregimenta delinquência e perturbação.

O homem integral é livre de preconceitos, superando barreiras e conveniências amesquinhantes, portanto, tendo a coragem de definir-se e viver conforme os padrões superiores da sua visão interior do mundo.

Não negues, nunca, a tua convicção religiosa, negociando-a por interesses que não somam na economia da paz íntima.

Convidado ao testemunho, tem a coragem de desvelar-te e

demonstra, coerente, o valor dos teus princípios espirituais, lavrados na ética do bem e da dignidade.

Quando os biltres da insegura e infeliz política de Israel adentraram-se pelo Horto das Oliveiras, a procurar o Mestre, sob a condução de Judas, o Senhor apareceu-lhes e perguntou-lhes: "—A quem buscais?" Eles responderam: "—A Jesus de Nazaré." O pulcro Amigo, então, com tranqüilidade, sem receio nem vergonha do testemunho, adiantou-se e afirmou-lhes resolutamente: Sou eu", entregando-se, em holocausto vivo, para ensinar-nos a assumir as responsabilidades que nos dizem respeito.

JOANNA DE ÂNGELIS

Porto, *Portugal*, 19.08.80

ADVERSÁRIOS ESPIRITUAIS

A ação do bem provoca* inevitavelmente, uma reação de violência naqueles que se comprazem no clima da viciação.

O esforço desprendido em favor da mudança emocional e psicológica das criaturas desperta um sentimento de revolta em muitos que se demoram nas licenças perniciosas.

Porque há tentativas em prol de um mundo menos infeliz, surgem movimentos que pretendem manter o estado vigente.

Há mentes que conspiram contra a tua dedicação e fidelidade ao ideal do bem.

Não te causem estranheza as dificuldades que se apresentam ante as tuas disposições de serviço edificante.

São inspiradas e promovidas pelos adversários ocultos, que se atribuem o direito de malsinar e perseguir.

Eles crivam a alma dos que lhes caem em desagrado com as

farpas do ódio, gerando, em sua volta, cizânia, mal-estar e antipatia.

Promovem invejas de curso perigoso e estabelecem mal-entendidos de efeitos desagradáveis.

Excitam uns e adormecem outros, enquanto expõem o bom e o belo.

Recorrem a expedientes desonestos, desde que te desanimem o esforço.

Atrevem-se à agressão e armam os insensatos que convivem na mesma faixa vibratória, desejando paralisar-te o trabalho.

São os Espíritos imperfeitos, os impiedosos, que se alimentam dos pensamentos mais sórdidos, vivendo uma psicofera densa, onde estabelecem o seu campo de ação e *aí se* movimentam, que se fazem adversários gratuitos.

Respeita-os, sem os rezear.

Não sintonizes com os seus ardis, nem reajas pela re- volta ou mágoa, a fim de que não sincronizes psiquicamente com eles ou os que se lhes fazem dóceis instrumentos.

O bem dá-te uma couraça de resistência e defesa. |

Jesus, por todos os títulos, o Amigo Excelente, foi por eles visitado e, na ignorância em que se debatiam, não tergiversaram em intentar dificultar-Lhe o superior ministério. Como nada podiam conseguir diretamente, não desistiram : insuflaram invejas, ódios, perseguições e desequilíbrios contra o Senhor, que os venceu com o amor transcendente e sublime de que era dotado.

JOANNA DE ÂNGELIS

Lisboa, Portugal, 20.08.80

DISCUSSÃO E DIALOGO

"Da discussão nasce a luz", afirmam as pessoas interessadas em debates. Mas, nem sempre.

"O diálogo facilita o entendimento", insistem as criaturas afeiçoadas às discórdias. Não, comumente.

Quase sempre, os discutidores fecham-se em "pontos de vista" que não abdicam, produzindo contenda, mais para falarem o que pensam, do que para ouvirem o conceito com o qual não concordam.

Num diálogo, normalmente, as pessoas se exaltam e, quando falecem os argumentos, fazem-se azedas ou agressivas, deseducadas ou raivosas.

Das discussões e diálogos que se repetem, enfadonhamente, ressumam aborrecimentos e partidos, dividindo e fomentando animosidades.

Noutras vezes, é pura perda de tempo, com prejuízo do trabalho.

Para que o diálogo transcorra em alto nível, é necessário que os indivíduos estejam bem informados do assunto em pauta.

A fim de que a discussão se torne proveitosa, faz-se indispensável que os interessados se encontrem honestamente desejosos de aprender e de ensinar.

Expor, sem impor. Aclarar, sem confundir.

Propor uma tese e examiná-la com conhecimento de causa.

Amadurecer uma idéia para apresentá-la com segurança.

Conhecer os resultados da teoria posta na prática, para falar dos seus salutareos ou perniciosos efeitos, são alguns dos requisitos basilares para um bom diálogo, uma discussão proveitosa.

Não esquecer, quando em discussão e diálogo, o comportamento emocional, o vocabulário, a postura pessoal, evitando a agressão sob qualquer forma e o exibicionismo de qualquer natureza.

Nunca se deve pretender a vitória, sobre o oponente, senão o triunfo da idéia, da melhor tese em benefício de todos.

Quanto possível, resguarda-te das discussões acaloradas e rudes.

Divulga a doutrina que te estimula e felicita com tranquilidade.

Ela será examinada pelos ouvintes através do seu conteúdo e não do teu ardor.

Atua paz, que dela deflui, apaziguará os que te ouvem.

Mantém diálogos aclaratórios, somente dos pontos que necessitam de reforço e dos conceitos que não ficaram bem explícitos após as tuas palestras e explicações.

Fora desses momentos, dialoga sempre com bom humor e fraternidade.

Não é importante ganhar contendas, senão conquistar corações para o bem e para o progresso em favor dos quais todos nós devemos empenhar.

JOANNA DE ÂNGELIS

Madri, Espanha, 21.08.80

ARBITRÁRIA PROIBIÇÃO¹

Toda a mensagem era uma sinfonia que se derramava sobre a paisagem feliz.

Sua musicalidade divina penetrava. Era impossível escutar-lhe a maviosidade, permanecendo insensível.

Conjugavam-se os requisitos para que o Maestro sublime conduzisse a partitura, acionando a orquestra invisível, encarregada da melodia ímpar.

Cada novo dia trazia páginas de incomparável beleza, que jamais foram ou voltariam a ser ouvidas.

Pairavam, nos corações, anseios e expectativas e, nas mentes, turbilhonavam as interrogações.

O poviléu sentia o magnetismo do amor que o dominava, quando Ele surgia, e, de uma só vez, assomava em vitória nos painéis das almas.

Nunca mais se experimentaria, na Terra, aquela estranha e dulcificante magia.

Uma primavera perene de emoções, eis o que pareciam aqueles dias, não obstante as estações do ano e dos sentimentos se sucedessem.

*

Não era fácil a empresa do "reino dos céus". Milenarmente afeiçoados aos interesses subalternos, os homens tinham dificuldades para fugir às próprias armadilhas da ambição, do egoísmo e da astúcia.

As mentes raciocinavam na horizontal da mesquinhez, do imediatismo, não na vertical da sublimação, da vitória sobre si mesmas.

As cogitações mais acuradas dificilmente se afastavam dos **negócios** em benefício próprio, do clã, no máximo, dos amigos que permutassem favores.

A doutrina religiosa, por sua vez, não fugia à regra, já que, elaborada pelos homens, trazia as suas características e manipulações. Mesmo quando inspirada, sofria a adaptação dos sacerdotes e dos políticos apegados aos apetites inconfessáveis.

Jesus diferia de tudo e de todos.

Ninguém igual a Ele ou que se Lhe pudesse aproximar era renúncia e elevação, nobreza e sabedoria.

Os companheiros ouviam-nO e aturdiavam-se.

Amavam-nO, sem O compreenderem.

Por mais se esforçassem, não se desligavam das conjunturas do cotidiano.

Espíritos preparados para o ministério, entretanto, sofriam o véu da carne, que lhes toldava o discernimento.

A revolução, que se aprestava, era do interior para o exterior, em batalha silenciosa, em continuado esforço.

As palavras, portanto, que ouviam, não as entendiam, confundindo-se, muitas vezes, quando desejavam acertar.

A verdade é que, na condição de discípulos, de amigos, sentiam-se honrados, vaidosos...

Conviviam com Ele e isto os tornava invejados, antipatizados pelo despeito dos outros.

Nada, na Terra, que não sofra a conjuntura dos extremos, as reações antípodas.

Certamente, que se fazia necessário arrebanhar as almas, reuni-las e dizer que aquele era o momento. No entanto, eles não sabiam, exatamente, que momento era, que significava.

Viram Jesus limpar as nódoas abertas em chagas vivas, nos corpos em decomposição; doar luz aos olhos apagados; oferecer voz aos lábios sem música; conceder som aos ouvidos tapados e movimento aos membros hirtos...

Acompanharam a realização de prodígios ímpares.

Podiam constatar que se cumpriam as profecias, embora lhes escapassem as sutilezas dos textos das interpretações complexas.

Com Jesus, tudo era simples, embora não fosse fácil viver em doação integral.

Esse o clima emocional, essas as circunstâncias.

Amanhecera o dia em festa de luz e cor.

Os discípulos seguiam, a fim de estarem com o Mestre.

O caminho sinuoso e a aldeia bucólica surgiam à distância.

No burgo, em movimento, eles foram surpreendidos com um acontecimento inusitado.

Um homem, cercado pela multidão, curava enfermos, em nome do Mestre.

Tomados de justo zelo, avançaram na direção do impostor atrevido e rechaçaram-no, dispersando o aglomerado curioso.

Sentiam-se vitoriosos.

Anotavam que a revolução se iniciara e os primeiros combates foram, por eles, levados com êxito.

Não cabiam em si de contentamento.

A ansiedade apressava-lhes o passo. O Mestre necessitava saber.

Quando defrontaram o Rabi, estavam esfogueados, bulhentos, ansiosos.

O Amigo, como sempre, recebeu-os em calma, envolvendo-os com um olhar tranquilizador.

Por um momento sentiram-se desnudados e acanharam-se. Passou-lhes pela mentem idéia do silêncio.

Um deles, porém, emocionado, narrou:

“Quando vínhamos para cá, encontramos um homem que curava em teu nome, Senhor...”

Houve uma pausa natural, de efeito.

Jesus prosseguiu impassível, fitando-o.

“... E como não era dos nossos — concluiu, entusiasmado, eufórico —, nós o proibimos e dispersamos a turba.”

O Mestre denotou tristeza na face amena e calma.

-f- "Tenho-vos ensinado o amor — enunciou, suavemente, porém, em tom de reprimenda —, demonstrando que somos todos irmãos, filhos de um único Pai, a fim de que nos ajudemos. No entanto, teimais por separar-nos.

"Fizestes muito mal em proibi-lo. Se curava em meu nome, é dos *nossos*, porque aqueie que não está contra é a favor, quem não separa, ajunta.

"Se ele apelasse para o Espírito do mal, não faria o bem, porque a noite não propicia claridade, nem a doença faculta saúde.

"É indispensável somar esforços, reunir valores, amparar as

tendências positivas."

Ante a decepção que abateu os companheiros precipitados, Jesus prosseguiu:

4ts^ "A intolerância é enfermidade que nasce da presunção e deve ser combatida. Matriz da impiedade, que se converte em loucura e crime, necessita de sofrer modificação.

"E estímulo para o fanatismo pernicioso e para a delinqüência em nome da fé.

"O Filho do Homem não pertence a ninguém, senão ao Pai, impossível de demorar-se retido em denominações e grupos estreitos, partidos e povos...

^ '«Toda a Terra é o proscênio para a Mensagem e todas as criaturas são ovelhas do mesmo rebanho."

Silenciou um pouco ante a estupefação dos amigos envergonhados e prosseguiu:

"Nunca receeis o bem. Onde quer que proceda, vem sempre de Deus.

"Não vos afatigueis por privilégios, nem cuideis de defender a verdade, rechaçando o próximo que a diz possuir ou simula conhecê-la.

"Vivei corretamente; ensinais sem escândalo; exaltai o amor e a vida... O que fugir ao critério das minhas palavras não sobreviverá, extinguir-se-á por si mesmo, levando de roldão os que se lhe aficcionam.

"Só o bem tem duração eterna.

"A verdade sobressai, sem que a exaltemos, e sobrevive, quando a subjugamos ou desejamos aniquilá-la.

"Tende tento e amai!"

Não disse mais, nem necessitava.

A canção descia a um murmúrio, audível somente pelo coração.

O Sol ardia e os discípulos não se davam conta da canícula.

Mergulhados em profunda meditação, ouviram as suaves palavras chamando: r^— "Saíamos daqui."

AMÉLIA RODRIGUES

Madri, Espanha, 22.08.80

SUPER VI VENCIA DEL ESPÍRITU Y DE LA MORAL

Los sofisticados aparatos electrónicos y las complejas técnicas de la repetitiva investigación parapsicológica, corrfirman el lenguaje de la tradition histórica dei Espiritualismo: la supervivencia dei alma al proceso de cadaverización orgânica.

Los minuciosos estúdios de la ultra-moderna Tanato- logía llegan, a la vez, al mismo resultado: la muerte dei cuerpo no quita da realidad de la vida.

Emprendidos esfuerzos por negar la inmortalidad dei Espiritu, mediante teorías variadas, que han sido abandonadas por no satisfacer la elucidación dei problema en toda su monumentalidad, no tienen porque negar más la destinación dei ser, que es la continuación dei existir.

El Espiritu supero todas las dificultades que fueron puestas en su camino, a lo largo de los años de dudas y sospechas, de ridiculización e ingenuidad, demostrando su legitimidad de un ser creado con ia finalidad de crecer y perfeccionarse através de las sucesivas reencarnaciones.

Las existências variadas por las que pasa el Espiritu en ese proceso de evolución, ya no constituyen una creen- cia, sino un hecho comprobado en detenidas investigacio- nes cuya capacidad y honestidad de los científicos no deja dudas.

Concluída esta parte importante — la comprobación de la inmortalidad mediante los hechos — surgen innume- rables

cuestiones filosóficas y morales que no pueden ser puestas al margen.

Las primeras, son aquellas que interrogan, *i* que sucede con aquellos que parten de la Tierra y prosiguen viviendo?. *i*Serán felices o desgraciados?. *i*Continúan aislados o constituyen algún tipo de sociedad?. *i*Trabajan o paralizan los ideales?. *i*Sobreviven los planes del amor y las aflictivas coyunturas del odio?._ ^Tienen noticia de los demás, que quedaron en la Tierra?. <^Estacionan el proceso de evolución o progresan?. *i*Cómo se organizan los re-nacimientos: al azar o mediante programación?. En suma: indagaciones se suceden para aclarar lo que es la vida en el más allá.

Allan Kardec tuvo ese valor e interrogó a los seres que se comunicaban, constatando que no hay cambios morales ni sociales con la muerte.

La vida espiritual, según sus investigaciones, es la verdadera, de la cual, la física es una copia un tanto grosera.

Esto pues, demostró que cada ser es lo que hizo de sí mismo, por tanto, un resultado de sus acciones, continuación de sus adquisiciones.

El progreso obedece a leyes muy bien establecidas y que nadie consigue burlar, beneficiándose de ellas o sufriendolas.

Concluyó, que la vida terrena tiene función de aprendizaje como ocurre, en una escuela beneficiosa que es, con finalidad específica para lograr sabiduría y amor.

El Espiritismo, la doctrina que resultó de sus estudios y trabajos, posee un profundo contenido moral, reflejado en su filosofía de comportamiento.

Por eso, tan importante como constatar la inmortalidad del alma es sacar el contenido moral para incorporarlo al propio comportamiento, porque los hombres, queiran o no, marchan hacia la muerte.

En tal posición surge, inevitablemente, la necesidad del

conocimiento del Cristianismo. ¿Y por qué? En razón de que, fue "Jesus el ser más perfecto que Dios eligió para servir de modelo y guía para los hombres", como le con'testaron a Kardec, los Espiritus Nobles.

Ningún misticismo en esa aceptación, antes coherencia con la ciencia.

La tarea de la ciencia es constatar el hecho, explicar el mecanismo. Pero la filosofía, que resulta del hecho, tiene un comportamiento moral, para no alejar a la criatura de una conducta que la (leva a la armonía y a la Victoria sobre sus pasiones inferiores.

Fue lo que íogró Allan Kardec actualizando la doctrina moral del Evangelio, para que el hombre pudiera encontrarse con su propio yo, realizando el menester de evolucionar, progresando incesantemente.

El conocimiento científico, sin la ayuda de la moral, conduce a la violencia, a la alucinación. ¿No es eso lo que vemos en la Tierra? El hombre conoce y no aplica bien; sabe y usa mal.

La misión del Espiritismo es la de construir el hombre integral, moralmente armónico e intelectualmente sabio.

Son las dos alas para su ascension espiritual.

Para ese logro, no puede la investigación paranormal, en la parapsicología, en la Psicotrónica, en la Tanatología y otras "ciencias de la psiquis" prescindir de la contribución del Espiritismo con sus valores éticos y morales, sin los cuales todo resultará interesante pero inútil, una curiosidad más que nada aporta de positivo al hombre en esta hora tan grave de la Humanidad.

Con Jesus y Kardec, por tanto, todos encontraremos la solución de los magnos problemas de la vida, ante las pruebas científicas de la supervivencia del ser a la muerte del cuerpo, que constituye la base de las realizaciones humanas para el

futuro del propio ser.

MIGUEL VIVES Y VIVES

Madrid, Espana, 24.08.80

LA MODERNA MISION DEL ESPIRITISMO

El conocimiento y la certeza de la inmortalidad del alma, que resultan de las experiencias espíritas, ofrecen el más admirable aporte para la vida humana, como antes no se hubiera podido imaginar.

La comunicabilidad de los Espíritus demuestra que la realidad imperecedera y fuerte es la energía, por la cual se mueven las fuerzas vivas y actuantes del Universo.

Presentándose en múltiples expresiones esa energía es, en sí misma, la manifestación de la voluntad divina, de que todo se constituye.

Así es como los seres espirituales son formados, actúan y *viven en particular* expresión *energética*, siendo *criaturas reales con fisiología y psicología* muy propias, *que resultan de sus conquistas a lo largo del proceso de evolución*.

Las investigaciones parapsicológicas, comprobando *el intercâmbio* psíquico entre los hombres – la telepatía –, *la capacidad de* ver sin los ojos – la clarividencia –, los *fenômenos pre y retrocognitivos*, ofrecen un paisaje para más *amplias* averiguaciones en *el* campo de la vida. Simultáneamente, *los* hechos psicocinéticos *los a* portes, las formaciones ectoplásmicas, las pirovasias – *confirmaron la acción que* produce la *mente en* innumerables fenômenos hasta hace poco inexplicados o mal aclarados...

Si tales menesteres científicos desenmascararon la supercheria,

el misticismo, lo sobrenatural, lo fantástico

m como dijo en el siglo XIX, el preclaro Allan Kardec en su Obra impar abrieron horizontes más amplios para el entendimiento del hombre y la perfecta comprensión de la finalidad de la vida en la Tierra.

Probadas como se encuentran las posibilidades *psíquicas* del hombre, "cuya mente que rio es física, utiliza recursos no físicos para actuar en el mundo físico", no hay porque dudar que esta capacidad no desaparece con la muerte orgânica, por ser de orden diferente del cuerpo somático y que procede del campo energético universal.

Asi es, que cesada la actividad fisiológica del ser humano, prosiguen los mismos fenômenos de orden subjetivo como de orden objetivo: psicofonía, psicografía, viden- cta, clariaudiencia, profetismo y materializaciones, desma- terializaciones, *pol/tergeists* y otros, demostrando que la *mente* no se destruye con el cuerpo.

A muchos experimentadores científicos causan répulsion las denominaciones religiosas: Dios, alma o espíritu, reencarnación, en razón del uso indebido que tuvieron, en el pasado, por doctrinas religiosas que cercenaron e impi- dieron el progreso cultural de la Humanidad, como conse- cuencia de la ignorância y del dogmatismo en que se apoyaban.

Pese a este cambio nominal, no hay porque negar la realidad del hecho.

Pero lo que más sorprende en los fenômenos ahora investigados, es que, ellos, los seres que se dicen sus autores, afirman la procedência de innumerables hechos producidos bajo su intervención personal..

No niegan el poder de la mente, que es el mecanismo con el cual se exteriorizan los seres espirituales reencarna- dos, pero afirman que después de la muerte cerebral y orgânica, libres del

cuerpo, prosiguen los mismos intercâmbios y aún más, por ser más amplia la capacidad de comunicación.

A ese respecto Allan Kardec igualmente tenía razón, cuando estudió el proceso de las comunicaciones entre *vivos* y *muertos*.

Esta maravillosa y oportuna información, ofrece 1 espléndido aporte para aclarar los enigmáticos problemas psicológicos y psiquiátricos, los oscuros e inquietantes dramas humanos...

Resulta que, no cesando la vida, los seres sobreviven en el mas allâ de la tumba tal como eran, amparados por sus realizaciones, poseyendo sus valores, que fueran traídos de la Tierra.

No habiendo câmbios de sentimientos ante la muerte, los amores y los odios continúan en sus determinaciones, alimentados por la razón y el caracter de cada uno.

Como que el intercâmbio psíquico se hace natural y normal entre los hombres y los Espíritus, mediante las leyes de afinidad moral y emocional, vuelven a vincularse a aquellos cuya séparation es solamente aparente, o mejor dicho, de estruturación vibratória, en el mismo campo de energia: condensada, en el cuerpo, o liberada de él.

Debido a que la mente es el centro emisor y receptor de vibraciones, más facilmente se afecta por aquellas, a través de las cuales. sintoniza. Si son buenas, producen un campo de armonía; si son perturbadas, agitadas o malas, dan origen a equivalentes manifestaciones.

Sin despreciar innumerables enfermedades psiquiátricas, no podemos ignorar la acción de los Espíritus sobre los hombres, produciendo por ignorância, odio, envidia, pasiones inferiores, dolencias obsesivas, de caracter puramente psíquico, que a través de los tiempos se convierten en desequilibrios fisiológicos y psicológicos irréversibles.

En la psicopatogénesis de las enfermedades mentales, ya no se puede descartar las que proceden de la acción psíquica de los llamados muertos, ni tampoco de otros hombres, cuyo poder mental mal conducido interfiere en aquellos contra los cuales piensan, emitiendo rayos destructivos que perturban a los que reciben tal influencia.

Por el efecto de la misma acción, de orden positivo, se consigue excelente terapia en los procesos patológicos, rescatando enfermos y distónicos de variada clasificación.

Pero, no solamente en eso, sino en las aclaraciones que fluyen del conocimiento de la reencarnación, ahora estudiada bajo el toponímico de "memoria extracerebral", que proyecta luz de lógica en complejos cuadros de la patología humana tanto en cuanto las confusas situaciones sociales, financieras, raciales que se enfrentan en la actualidad.

El Espiritismo, que se origina de la técnica de la investigación paranormal primitiva, pronto logró sacar de los fenómenos una filosofía, una ética perfectamente compatible con la razón, estableciendo líneas de comportamiento moral y salud psíquica para el bienestar del hombre, hoy, en el cuerpo y, mañana, fuera de él, en su estado natural, de vida espiritual, e

La educación de la mente es de mucho y gran relieve, como resultado del conocimiento espiritista.

Las grandes guerras como las pequeñas que estallan en toda parte, resultan de las luchas íntimas de los seres en su propio yo y en contra unos de los otros.

Desapareció el duelo, pero no la agresión pública por medio de la violencia.

Aumentan los atracos y robos al patrimonio ajeno.

Se multiplican los disturbios de grupos y clases, porque la mente viciosa o perezosa, con ambición injustificable y odiosa,

da campo a esa guerra que está exterminando a los valores más nobles de la vida.

Nay mucha conquista de la inteligência y poca adquisición de la moral.

Los aparatos tecnológicos se suceden, revelando el avance de la eletrônica al beneficio de la comodidad, sin semejantes logros emocionales.

El sentimiento humano se encuentra destrozado.

El hombre mira al Universo y espera alcanzarlo, sin fuezas, mientras vive en la Tierra, sin paz ni alegría...

Los conflictos íntimos son tremendos, irrumpiendo en el exterior.

Asi, expuesta la cuestion tal como se encuentra, otra salida no hay para el hombre, sino volver, razonablemente, a la moral espírita, a su filosofia ética, que son en último análisis, la viviencia evangélica que la cultura desautorizo, entorpeció, la hizo falsa.

Restablecer el contenido superior dei Cristianismo, para rescatar al hombre de sus errores, es la moderna misión dei Espiritismo.

QUINTIN LOPEZ

Zaragoza, Espana, 25.08.80

REFIRIENDOSE A LA MEDIUMNIDAD

Entre las bendecidas fuentes de consolación y esperanza de que dispone el hombre para disminuir sus angustias y dolores, la mediumnidad se destaca como de suma importância.

Por ella se sabe que la vida es un todo armónico y completo, no interrumpiéndose nunca, más bien formando un conjunto de valores que propici'an la felicidad, en razón de las adquisiciones

que se consiguen en las múltiples etapas de las existências corporales.

Facultad que se puede perfeccionar a través dei ejercicio y de una sana moral, se abre ofreciendo tesoros que, utilizados indebidamente, se transforman en cargas y penas dolorosas.

Pone el hombre físico en contacto directo con el hombre espiritual desvestido de la matéria, anticipándole la vision de lo que le espera, concluido el ciclo carnal por donde transita.

Si la muerte constituye una desgracia, un sinsabor, separando aquellos que se aman, la inmortalidad, la esperanza dei reencuentro son lo más bello y grandioso que se puede anhelar, mientras se siente la pérdida de alguien que parte dei mundo, dejando anoranzas y vacío en el corazón. La mediumnidad es el instrumento que favorece ese intercâmbio, devolviendo a quien partió sin alejarse, y sustentando a quien quedó sin desesperarse.

Hay personas desinformadas de los beneficios que la mediumnidad propicia, que afirman tener miedo de desarrollar sus potencialidades, relegándolas al abandono y a la perturbación, claro que sin quitarle los recursos que posee.

Ignorar una facultad de relieve, no significa superar!^ o librarse de ella: sino encaminarse hacia un problema que se configurará grave, en razón dei desprecio, con el pasar dei tiempo.

Naturalmente, una paranormalidad, como sucede con los recursos sensoriales y psíquicos comunes, exige cuidados y atenciones. Pero toda la vida orgânica es, a la vez, un compromiso que impone atenciones, educación, constante preocupación para cosechar salud, equilibrio, cultura.

Desconsiderar un hecbo, no representa vencerlo, sino sufrirlo a disgusto.

Se acusa a la mediumnidad de provocar trastornos

psíquicos y emocionales; de puerta abierta a la intervención satánica. Sin embargo, son indebidas esas calumnias, ya que, al contrario, los fenómenos mediúmnicos atestiguan que aquellos que son portadores de facultades presentan mejor salud y un comportamiento más equilibrado; fácilmente comprensible, por permanecer y sentir vibraciones más sutiles, por tanto, vivir en una faja mental superior.

La percepción que tienen los médiums, cuando son *educadas* sus facultades, les permite una sintonía con el mundo de las causas, con seres nobles, que se les constituyen en guías y maestros, amigos y bienhechores.

Los disturbios que se apuntan como causados por la mediumnidad, no son diferentes a los de otras personas sin percepción paranormal. El problema no es de la facultad, sino de la criatura que, en sí misma, es distónica, nerviosa, psicópata, si es el caso...

Los demonios, todos lo sabemos, son las almas de los hombres malos que desencarnaron y continúan con sus inclinaciones inferiores, complaciéndose en perjudicar, afligir, transmitir penas, manteniendo la ignorancia.

El desarrollo de la mediumnidad es el más eficaz antídoto a ese mal, por esclarecer a dichos Espíritus e impulsados a un cambio de actitud, orientándolos para el bien, para progresar.

Bajo cualquier punto de vista saludable, la mediumnidad es un recurso superior para la vida, ofreciendo alegría de vivir, consuelo y paz.

Perla rara, es deseada por los *ladrones* espirituales, que la quieren poseer; *teléfono* precioso, sufre el interés de los *ligeros*, que les gustaría utilizado para su propio placer; *punte* valioso, padece luchas de quienes quieren control absoluto para dominado.

Cuidarla, atenderla, desarrollarla con cariño, es deber que nadie puede ignorar o transferir bajo justificaciones

improcedentes.

Y puesta al servicio del bien constituye magnífica donación de Dios para la dignificación y elevación del hombre, en su relevante proceso de iluminación interior y paz integral.

DANIEL SUAREZ ARTAZU

Zaragoza, España, 26.08.80

¡LA PASION CARNAL!

Siempre me causé amargura y dolor, oír en confesión a los criminales y a aquellos de vida equivocada.

El sacerdocio, en aquel entonces, cuando yo vivía en la Tierra, tenía un significado muy grande para las criaturas. El hombre de sotana, a pesar de sus imperfecciones, representaba el ser que lograba la Victoria sobre sus pasiones. No obstante, eran tan raros aquellos que conseguían vencer la animalidad que les subyugaba. A la vez, ese hombre, aparentemente revestido de poderes espirituales, en la comunidad tenía el goce de privilegios que, ciertamente, no merecía: dar la última y más importante opinión en negociaciones, en política, en amores, en destinos; ser oído y respetado.

¡Oh, las graves responsabilidades que asumía sin tener idea real de su profundo significado, junto a los destinos humanos!...

¡La Iglesia era poder temporal y se presentaba como poder espiritual, haciéndose temida y, algunas veces, detestada!

Pese a eso los sacerdotes de las villas y de los pueblos, cuando fiel es el rebaño, eran amados tiernamente por sus ovejas, sin tener el derecho de pecar, ni experimentar tentaciones.

Era este el precio que se pagaba por hacerse ministro de la religión.

La confesión se convertía en el refugio de los infelices, en el arma de los maños que querían comprar la felicidad que no merecían, la forma de sacarse los problemas, la aflicción con que ellos mismos se cargaban...

A mi, siempre me constituía un momento de dolor el confesionario. Reconocía no tener condiciones de perdonar los pecados, por ser, también, un pecador encarcelado en la sotana!

¡Ay, Dios mío!. ¡Los tormentos que experimentaba, oyendo a las almas desnudarse delante de mí. ¡Buscaba en la oración el refrigerio y rogaba a Dios que me ayudara a olvidar los sinsabores de los desdichados e infelices que me traían su desesperación!

Solamente pueden perdonar pecados, el Padre Celestial y Jesús, su Bienaventurado Hijo; no los hombres, y menos cuando esos crímenes no son cometidos en contra de los que dicen perdonar... Y esto era lo que me afligía.

Por imposición de mi sacerdocio, yo no podía huir del confesionario, ni de conocer la intimidad de las almas, muchas veces atendiendo personas con apariencia dulce, simpática y noble, pero viviendo una cruel y torpe realidad que las amargaba y enloquecía por dentro, como resultado de remordimientos terribles de sus malas acciones.

Sultán, a la vez, me ofrecía aliento y me oía, cuando, cansado, salíamos juntos en dirección a la montaria y yo le hablaba de las penas y cuitas humanas. Su mirada, entonces, se hacía triste y profunda como si él me comprendiera. En esos momentos, se enroscaba a mis pies llorando en solidaridad conmigo.

Las aldeas tienen un alma peculiar y especial. Sus gentes simples, obligadas a labrar la tierra, fácilmente cumplen con sus pocos deberes. Es verdad, que también aman y sufren pero, por desconocer las extravagancias sociales y la embriaguez de los

sentidos que resulta de la ociosidad, tienen menos problemas y menores aflicciones morales.

Cuando me acuerdo, aún hoy, de las confesiones torpes que escuchaba, tiemblo y pregunto al Padre Santo si actué con la necesaria elevación e imparcialidad, al aconsejar a las personas desdichadas.

Era verano y la tierra estaba ardiente. Toda la naturaleza se presentaba quemada, los campos despojados de flores y granos y la hierba dorada, esperaba ser recogida para alimentar al ganado en invierno.

Los días eran más largos y las noches pesadas, con « escaso aire.

Yo estaba leyendo el breviario cuando me llamó Miguel, para atender a una dama rica, que llegó en un carruaje forrado de terciopelo y seda.

Le cubría el rostro una negra mantilla sevillana, sin ocultar lo que de él se exteriorizaba: el dolor, la enfermedad del alma! —Padre mío — dijo como enajenada & necesito hablaros. Ya no soporto el sufrimiento que me consume la vida y me lleva a un infierno vivo donde ya me encuentro, hasta el de pensar en matarme.

Cuando me dijo su nombre, me acordé de los comentarios que habían llegado a mi conocimiento por la boca ingenua del pueblo...

Allí mismo, en la sala, preguntó, ansiosa:

—¿Estamos a solas?. ¿Nadie nos oye?

Si, estamos a solas, excepto la presencia de mi estimado Sultán.

—Padre, perdoname. ¿Hay olvido divino para los criminales conscientes? Yo he matado al hombre que me quitó la vida del

aima.

—Solamente Dios — le contesté g& puede averiguar las razones de nuestros actos y, por tanto, perdonarnos.

—Cuando yo era joven, en un confesionario me apasioné por un sacerdote...

—Hija mia, por Dios, esto es una grave equivocación...

—Lo sé; pese a eso, enloquecí, y ahora es demasiado tarde, porque lo que sucedió, solamente Dios puede arreglarlo.

Guardando silencio por un momento y emocionada, prosiguió...

SÉÜ Y poco a poco le informé de mis sentimientos, descubriendo que era recíproca la afección. Él era hermoso como un dios pagano. Su imagen, su voz, me perseguían por todas partes, culminando en el terrible momento que Vosotros podéis imaginar... El decía que me amaba, pero que nunca abandonaría el sacerdocio. Al principio no me importó. ! Ay, Dios, de mi vida! En razón del tiempo que pasó y de los encuentros que tu vimos, sucedió lo peor. Pasé a sentir la presencia de un ser en mi matriz y me desesperé. Le conté lo que sucedía, y, luego, comprendí lo malo que era, el hermoso cura! Se quedó callado por un momento, afirmándose después, que ese ser no debía nacer... Le supliqué que se casara conmigo, hablándole de la grandiosidad, del sagrado compromiso del matrimonio, pero de nada sirvió. Por fin, me convenció, induciéndome al infanticidio.

La desgraciada se calló. Yo la miraba y no conseguía dejar de descubrir el abismo que hay en las almas humanas. Después, continuo:

— Si, decidió vengarme de él y de mi en ese ser en formación, porque él juró que me dejaría en el caso de que yo existiera. Nadie sabía nuestro secreto. El conocía medicinas naturales, que me enseñó y después de usarlas y caer enferma

Se produjo el aborto...

"No detallaré todo lo que sucedió en aquella ocasión. Mi madre se apercibió y tuve que confesárselo, sin decir quien era el padre. Ella se horrorizó y, poco a poco, murió del disgusto, sin decir nada a nadie.

- "Todo se lo confiaba a él, que se revelaba cruel y sin sentimiento.

"Por fin, desesperada, fui hacia la ciudad de L... y me entregué a la perdición. La memoria de mi madre y la vida de mi hijo que yo había quitado, me hicieron, cada vez más desgraciada. En la copa de la sensualidad y del vicio me embriagué cada día más, vengándome de él en todos los hombres que compraban mi cuerpo cada día y a cada hora. Me volví mala, impia y rica...

"La vida, padre, es sinuosa, ¿lo sabía? Un día encontré un hombre que se enamoró de mí desesperadamente, rogándome que me casara con él. Como que todo eran ventajas, lo acepté. Él era bueno, leal, no me preguntó por mi pasado, solamente esperando de mi parte consideración y dignidad, que le prometí y cumplí, hasta...

"Habiendo cambiado de ciudad, pasé a ser respetada. Aquel pasado se sepultaba en la Iglesia, por desventura mía, un día lo reencontré. Era, entonces, monseñor. Estaba en sus cuarenta y pocos años, más fuerte y hermoso que nunca. El demonio se apoderó de mí y lo busqué. El conocimiento de todo lo que sucedía, se hizo amigo de mi esposo, pasando a frecuentar nuestra casa y, a la vez, a perturbarme más.

"Me decía que jamás me había olvidado, invitándome al adulterio, a la continuación de nuestra pasión.

"Lo sabía tentador y yo era débil de alma y de voluntad.

Por fin, una vez, hace años ya, cuando me esposo se encontraba fuera, vino él a nuestro hogar y bajo la fuerza de mi pasión y de su seducción: traicioné a mi marido.

"Lo que estaba reconstruyendo en mi ser, se destruyó; el poco valor que yo había adquirido, desapareció. Presa de horror de mi misma, ideé un plan diabólico y le envenené, en la intimidad de la sacristía, cuando tomábamos un vino a solas... Cuando empezó a estertorar, *al* comprender lo que le sucedía y quiso pedir socorro, *le* manifesté el odio que me dominaba y lo vi morir, huyendo de mí y continuando así hasta hoy....

"No tuve coraje de enfrentarme a mi esposo, nunca tan tierno y dulce como entonces. Le escribí una carta y volví al lupanar, donde me quedé durante estos últimos tiempos, perdiendo la vida cruel que me dilacera el alma.

"Pero esto no es todo: lo veo, padre, como si él estuviera entre las Haldas del infierno y amenazando consumirme...

"Y *¿*qué hago? Me retiré de la vida de equivocaciones; pero no salí de mis desgracias."

Yo la oí con ternura y piedad. Después le dije que Dios tenía los medicamentos propios para tantos dolores y que a ella le tocaba intentar hacer el bien y rescatar, poco a poco, los males que practicó contra sí misma y en contra de sus víctimas.

Lloró, alucinada, por largo tiempo, me parecía una criatura tan frágil y pura!

Después, más consolada, se fué...

Meses más tarde supe que se quitó la vida, en una noche de alucinación, ardiendo en fuego.

Sin duda el mal es un adversario de sus víctimas, que termina por destruir a aquellos que le dan guarida en el alma.

Solamente la vida recta, aun bajo los dolores más fuertes

merece la concesión de la paz y la bendición dei amor.

Luchar y sufrir por conseguirlo es el desafío para todos los hombres y dos cristianos particularmente.

PE. GERMAN

Barcelona, Espana, 29.08.80

VENCIENDO ALAMUERTE

Quien no haya experimentado la tremenda fuerza que destroza el alma, ante la pérdida de un ser querido que la muerte arrebató, no puede imaginarse lo que significa esa angustia, esa sorda desesperación íntima que enloquece y mata los ideales y las esperanzas de felicidad en la Tierra!

Solamente aquellos que se han vuelto para un cuerpo que se movía y ahora está sin vida, recordando los ojos que brillaban y súbito se apagaron, del sonido de las palabras que ya no hablan más, habiendo probado en su íntimo la presencia de la muerte, son los que pueden decir de la consolación que propicia el Espiritismo con las pruebas de la inmortalidad dei alma.

El materialismo, fundamentado en la nada, al respecto dei más allá de la tumba, conspira contra el hombre y lo conduce a la desesperación, al suicidio, como solución que nada resulta...

El Espiritualismo ortodoxo, afirmado en el falso concepto de una *vida única e* dei juicio final para las almas, enseñando la inmortalidad dei Espíritu, no obstante, sin demostrarlo, no posee fuerza de apoyo ni de paz para los que quedan.

No hay palabras que llenen el vacío que la muerte dejó en los corazones de aquellos que se demoran en la Tierra, después de la partida de un amor.

Promesas de probables futuros reencuentros en el Paraíso, suenan como quimeras, no produciendo la seguridad, -nrla

confianza para continuarse laborando con valor, en preparacion, mientras se espera ese porvenir, ,

Cuando muere un ser querido, muere un poco la vida de quien lo ama.

Sin embargo, por la misericordia de Dios, esa distancia que parecia sin limites, separando los afectos; ese dolor sin confort, encuentran en el Espiritismo el puente de ligación y el paquete de consuelo mediante los cuales disminuyen las angustias, las aflicciones, uniendo, en perfecto intercambio, a aquellos que se aman y la tumba no destruye.

La comunicabilidad de los Espiritus, através de la mediumnidad, constituye una bendición de Dios para los hombres y los Espiritus que, a la vez, también sufren la separación, deseando presentar noticias, informaciones y cariflos, sustentando la fe y el amor de sus afectos sin que, antes, pudieran hacerlo como ahora.

El intercambio mediúmnico probando la supervivencia de la vida y la continuación de los valores morales, que no se pierden con la muerte, traduce que el hombre no es criado al azar, sino es heredero de Dios en su progreso y crecimiento para la vida superior.

¡Que se arrimen en el Espiritismo los que lloran, apoyando sus esperanzas en los hechos que prueban!

¡Que en su exilio terrenal, siembren las dadivosas semillas del amor, para que reverdezca la tierra sufrida, dejándola florida, cuando partan en dirección de los reencuentros dichosos !

¡Que se abran al bien y canten himnos de alegría y esperanza, recordando los afectos que los esperan, porque, terminada la prueba de la separación, sucederá la ufania del amor en triunfo sobre las sombras de la noche de anaranzasLv^i

La vida pensante nunca se detiene, y el amor de Dios que la vitaliza y nos mueve, jamás disminuye.

Crecer, superândose, y servir amando, es el camino para liegar a la *perfección*, en cuanto se espera el momento de vencer a la muerte y vivir integralmente el espíritu de la vida.

AMALIA DOMINGO SOLER

Barcelona, Espana, 30.08.80

FINALISMO DA VIDA

O fato, concludente, imediato, que ressalta das manifestações espíritas, é a imortalidade da alma. Em decorrência dessa realidade a natureza espiritual do homem sobrepõe-se triunfante, corroborando a gênese transcendental da vida.

O princípio inteligente que anima a matéria, independente da máquina celular, engrandece-se, à medida que assume corpos novos e deles se despe, num *continuum* que o leva à perfeição.

O homem, em si mesmo, torna-se, ante a evidência da vida após o túmulo, mais do que um complexo químico de açúcares, sais e albuminas, modelado pela pressão atmosférica e resultante das aglutinações do carbono, do nitrogênio, do oxigênio, do hidrogênio sob as contingências violentas da natureza, nos seus princípios.

A vida não se organizou ao caos.

Houve um finalismo criador, um direcionamento das formidandas experiências biológicas, realizadas, porém, do mundo psíquico, espiritual, preexistente, na direção das formas físicas, materiais, em contínua movimentação e aprimoramento, nascendo e morrendo, portanto, transitórias, em obediência à programação inicial.

O Espírito utiliza-se, por enquanto, do mundo corporal, para aprender a aperfeiçoar-se no trato com as demais

criaturas, obedecendo a uma programática superior que o antecedeu e na qual se encontra colocado, por imposição mesmo da sua origem espiritual.

A matéria, no entanto, manipulada por hábeis experimentadores espirituais, na sua condição psíquica, sob a divina inspiração do Criador, submeteu-se, por sua vez, a transformações; amoldou-se; foi aglutinada de forma a servir para as determinações que deveria atender.

Deus, Espírito e matéria são, portanto, os elementos base constitutivos do Universo.

Eliminado o *nada*, descartado o acaso na gênese da vida, uma filosofia ética se estabelece com contornos definidos a benefício do homem-espiritual como do homem-corporal, facultando ao último o desabrochar das potencialidades que lhe jazem inatas e aguardam as condições propícias para exteriorizar-se.

O homem-espiritual usufrui dos recursos de que é constituído, avançando na direção do bom e do belo.

Necessita encarnar-se e reencarnar-se para ampliar os tesouros de sabedoria e beleza — se feliz —, em razão da conduta que se impõe; para liberar-se da impureza e da imperfeição — se atrasado — porque não se sobrepôs aos fatores de que se reveste, exalçando a inteligência e o amor.

A ética, que é a ciência da moral, passa a comandar a vida humana, por propiciar-lhe as diretrizes para a aquisição da felicidade, que é a meta dos renascimentos espirituais. Sob esse comando, a visão se amplia, por entender a importância das realizações morais, nos múltiplos segmentos de que se constitui a vida: no corpo e fora dele.

A vida atual, pela sua brevidade, impõe compromissos e comportamentos para a eterna, oceano onde nasce o rio da existência e para onde torna a caudal das experiências.

O corpo, terminada a tarefa, retorna à decomposição material quando o Espírito volta ao mundo de sua origem.

A morte física, portanto, apenas liberta a vida que se enclausurou, a fim de que, enriquecida, retorne à plenitude, acaso não se haja deixado macular no trânsito da escolaridade humana.

A matéria, não obstante, merece os cuidados e zelos que exigem quaisquer instrumentos sensíveis, para bem colimarem as suas finalidades. Em razão disso, faz-se dúctil ao comando do Espírito, quanto mais valorizado nos seus recursos nobres, guardando as impressões daquele, ao mesmo tempo atuando na condição de fornecedor de mensagens que se plasmam no agente espiritual.

A vida, no entanto, crê-se, são glórias e desgraças que a todos alcançam, agitando os homens num afã incessante.

As glórias e as desgraças com que se sobrecarrega o Espírito devem melhor ser examinadas, essencialmente, do ponto de vista imortal, a fim de saber-se quais as que têm legítima importância.

As honras do poder econômico, artístico e político que não fizeram a ventura do povo e são mais comuns no mundo convertem-se em desgraça para aqueles que as possuíam e as desperdiçaram.

Desgraças que maceram a alma, despindo-a da jaça da imperfeição, lapidando-a para refletir a paz e que tudo supera, transformam-se em glória.

A filosofia ética da sobrevivência impõe-se, portanto, na educação moral, ao homem, que lhe permite a valorização da inteligência, da cultura, da solidariedade e do bem, que deve incorporar ao seu *modus vivendi* pensando na vida em termos de imortalidade, por fim educando-se no amor com renúncia e devotamento, dirigido a Deus e a todos os homens tornados seus

irmãos, já que o amor é a mais sublime expressão do Criador, lei superior da Natureza que rege a vida e conduz-lhe ao seu finalismo.

VICTOR HUGO

Paris., França, 31.08.80

A MISSÃO DO CONSOLADOR

A Revolução Industrial, que tomou conta da Europa, substituindo os antigos valores econômicos e promovendo mudanças sociais; o crescente desdobramento das conquistas tecnológicas sob o apoio e a guarda das Ciências; a ampliação dos conceitos filosóficos, que passaram a encontrar respaldo nos fatos, cientificamente demonstrados; as sucessivas guerras de lamentáveis consequências; as contínuas depressões econômicas e inquietações humanas, agitando povos e Nações, responsabilizam-se pela inevitável morte da velha ética em que se sustentavam as antigas bases morais e espirituais, que cederam lugar a comportamentos diferentes, com estereótipos surpreendentes, ora anarquistas, ora alienados, não mais convencionais ou submissos.

A onda da rebelião cresceu e os atentados terroristas tomaram a posição da ordem, em nome da insatisfação, do desprezo pela vida, sob os estímulos da violência, que estruge, devastadora, em toda parte.

O Velho Mundo oferece espaço a um Novo Mundo de inquietação e medo, em que as criaturas se agridem mutuamente, sem justificativa de qualquer espécie, sem ao menos um motivo aparente.

A corrida provocada pela Revolução Industrial, que se iniciou ao final da segunda metade do século XIX, produziu profundas modificações nas atividades humanas, que se fizeram raízes de outras tantas alterações expressivas, sem dúvida,

com algumas infelizes posições que foram assumidas, entre as quais a perda da sensibilidade fraternal e afetiva, a corrupção mais acentuada, a dúvida sistemática, o utilitarismo imediatista.

Tornou-se inevitável o jogo das paixões defluentes dos interesses pessoais com os riscos da indiferença pelos problemas do próximo, pelo amor fora do círculo familiar e de si mesmo.

As contínuas alterações da emotividade humana viam refletir-se na arte, onde melhor se expressam os sentimentos e ideais de todos os seres pensantes, fazendo que o belo se descaracterizasse; a pintura perdeu formas e contornos e trouxe de volta os traços vagos ou indefinidos do primitivismo cultural, traduzindo os estados interiores do homem esvaziado de equilíbrio e de harmonia; a música alucinada fez-se substituída do classicismo e o ritmo tornou-se selvagem, de modo que as aberrações dos sentidos excitados se sublevassem, dominando a razão, que se anestesia sob a hipnose atordoante do barulho sem melodia; a literatura submete-se ao baixo teor das manifestações primeiras da sexualidade e do crime, acoimadas ou exacerbadas pela vulgaridade e distonia mental das personalidades psicopatas... ¹

A Filosofia tombou ante a Ciência, que passou à servidão, nas mãos de homens prevaricadores dos compromissos assumidos perante a Humanidade, quando sob encargos transitórios à frente dos povos e das Nações, que desejaram exaltar pela supremacia bélica, ou mediante o arrocho financeiro, ou através do controle comercial, engendrando as misérias econômicas, que ceifam centenas de milhões de vidas...

Os veículos de informação passaram pela mesma conjuntura, participando da alucinação, dando campo à divulgação da síndrome da época, em detrimento da acolhida aos informes e comentários do bem geral, da paz, da cultura e da ética, repetidamente considerados ultrapassados.

O pessimismo sobrepõe-se às manifestações idealistas, nas causas que dizem respeito à construção do homem moral, e o

otimismo quase que somente comanda, quando na exaltação das lutas geradas pela agressividade.

É certo que respigam exceções.

A morte dos ideais comuns que ergueram povos às cumeadas da beleza e da compreensão é hoje constatada facilmente e o desfalecimento da esperança está presente nas atitudes e programações que objetivam o bem geral.

Diz-se que sempre houve guerras e o homem se apresentou em todas as épocas como o "lobo do seu irmão".

Não há por que se negar que a marcha tem sido do instinto para a razão, da brutalidade para a inteligência, da agressão para o diálogo, da conquista violenta para a participação. O oposto, no entanto, não se justifica.

Natural e lamentável que o Espiritualismo, durante tantos anos asfixiado no dogma, encontrando a liberdade de expressão, não despertasse interesse, vendo-se, na atualidade, reapresentar-se através de roupagens exóticas, em novos misticismos que, de certo modo, agradam ao *Homo technologicus*.

Surpreende aos estudiosos que a farta sementeira de luz pelos abnegados trabalhadores do Espiritismo, nos últimos cem anos, desse tão escassa messe, no solo europeu, particularmente na generosa terra francesa.

Ocorre, porém, que indivíduos, povos e nações evoluem por etapas e os seus valores humanos, na genialidade, na construção do bem e da verdade, nascem e renascem em grupos, abrindo o campo para o progresso e os horizontes para a civilização. Encerrando-se o ciclo, transferem-se esses Espíritos para outros núcleos humanos, a fim de fomentarem o desenvolvimento e apressarem a evolução dos que marcham à retaguarda, enquanto aguardam pelos resultados da realização.

Em cada época, fora os seus dramas e tragédias, povos se levantam como condutores dos ideais e pioneiros de avançados

programas, com os quais a Humanidade se ergue e marcha para portos mais felizes.

À frente, estão os antigos batalhadores da fé, mensageiros sempre de Jesus, corporificados em novas aparências, arrimados, porém, ao pensamento renovador da verdade. Eles prosseguem haurindo perfeita identificação com o Mestre que, a Seu turno, os conduz, mesmo quando, aparentemente, tudo se apresenta decadente, à borda do caos...

Aos antigos trabalhadores do Evangelho e estudiosos do Espiritismo europeu, ora reencarnados no Brasil, cabe grande e indeclinável tarefa de devolver ao Velho Continente a Mensagem da Vida Eterna, pura e incorruptível, como a receberam do Senhor e dos Seus discípulos, de Kardec e dos seus colaboradores, não esquecendo de crescer em exemplo e ciência, em comportamento e filosofia, em vivência e fé, a fim de que o Espiritismo, que deverá influenciar a conduta da Terra e renovar o homem, cumpra, sem larga e demasiada tardança, a sua missão de consolador e libertador de consciências.

IVON COSTA

Paris, França, 01.09.80

CIÊNCIA ESPÍRITA

As Ciências, utilizando-se dos complexos aparelhos da moderna tecnologia, vêm ampliando suas hipóteses e demonstrando, sem margem de dúvidas, os fatos, que lhes constituem apoio às afirmações.

A fonte inesgotável de instrumentos eletrônicos de inabordável sensibilidade tem podido comprovar realidades que antes somente eram admitidas como concepções audaciosas.

O campo das experimentações de laboratório cresceu e aprimorou-se consideravelmente, contribuindo para resultados seguros, como defluência de análises minuciosas, repetidas

vezes feitas, na investigação e no estudo de possibilidades e acontecimentos em faixas muito sutis da vida física, mental e parapsíquica do homem.

A Parapsicologia, apesar disso, utilizando-se de todos esses recursos, de cálculos de probabilidade muito bem elaborados, mediante a metodologia quantitativa, das comprovações, eliminando o acaso, não deu, ainda, o grande passo: demonstrar a sobrevivência do Espírito à morte física.

Mudando de nomenclatura, ora como Psicobiofísica, vezes outras como Psicotrônica, os sinceros pesquisadores da Parapsicologia, embora sob denominações que melhor se ajustam às suas tendências, não deram os passos muito avançados, que os distanciassem dos investigadores do Espiritismo e da Metapsíquica da segunda metade do século XIX e do primeiro quartel do século XX.

Constatou-se que todos os homens são portadores de *funções* PSI e podem produzir, em maior ou menor escala, fenômenos PSI.

Considerou-se que a telepatia, a clarividência, a escrita automática, a psicocinesia são fatos cientificamente confirmados, sugerindo-se explicações puramente parapsicológicas para tais fenômenos e aventando-se a hipótese da interferência de personalidades Theta...

Atitude muito digna o cuidado em opinar, por parte dos investigadores honestos de qualquer tendência científica.

Não obstante, um exame dos anais do Espiritismo como da Metapsíquica informará que, através de instrumentos mais empíricos, porém não menos eficientes, de métodos repetitivos e exaustivamente controlados, o fenômeno paranormal revelou-se com as mesmas características e exatidão qual ocorre na atualidade.

Médiuns e sensitivos tornados cobaias submeteram-se a cansativas demonstrações, nas quais jamais faltaram a absoluta descrença, as suspeitas sistemáticas, o cepticismo arraigado e que, eliminando, diante dos resultados, todas as possibilidades

de fraude, passou-se a aventar as de expressão anímica, de personismo, por fim, de interferência dos Espíritos de *vivos* e de *mortos*.

Examinando os *sujeitos* que jamais se haviam visto, que nunca mantiveram quaisquer contatos diretos ou sub-reptícios, verificou-se que os fatos de que eles se faziam objeto eram idênticos, análogos uns aos outros, com pequenas variações, em França como noutras partes do mundo...

O animismo e a mediunidade foram revisados incessantes vezes, variando-se as técnicas e os examinadores, mas sempre culminando em resultados iguais ou semelhantes.

Sem descartar-se a interferência do inconsciente individual e coletivo, da memória genética, da telepatia consciente ou não, a percepção paranormal da mediunidade, em extraordinários casos de identificação da personalidade, através de materializações e pneumatografias, em fotografias psíquicas e premonições exatas, em xenoglossias e glossolalias constatadas pela sua correção, ficou definitivamente confirmada, numa irrecusável prova de que a morte não destrói o ser pensante que anima o corpo, tanto quanto se aclarando que o cérebro não gera o pensamento, antes, é-lhe o instrumento pelo qual se manifesta, em razão dos seres sobreviventes poderem expressar-se sem o seu concurso nos fenômenos de ordem física, como nos de expressão psíquica.

A ciência espírita, que se originou da contínua experimentação de sábios materialistas que investigaram o fenômeno parafísico, metapsíquico, antecipou as conclusões da atual metodologia parapsicológica, deixando um campo que ainda permanece como desafio para os modernos interessados, que devem dirigir o seu estudo para o terreno das várias manifestações ao alcance.

A câmara Kirlian trouxe, hoje, um suporte valioso para a compreensão do "campo estruturador da forma", nos domínios da reencarnação e, conseqüentemente, das enfermidades

físicas e mentais, demonstrando a sobrevivência do campo energético, primitivo quando se lhe amputa uma *parte, sobrevivendo em forma fantasma...*

Merecem estudos muito acurados: a mecânica do fenômeno parapsicológico e a do mediúnico; os recursos que os propiciam; os meios de desenvolver-se essas facul[^] dades, em gabinete, desdobrando técnicas de investigação e controle.

Serão válidas as tentativas de investigação na área da eletroencefalografia, para a comparação de gráficos do médium e das Entidades comunicantes, bem como destas últimas, repetindo as linhas noutros sensitivos; mais aprofundada análise nas manifestações das disritmias cerebrais e da epilepsia, na área puramente paranormal.

Os delicados aparelhos de gravação magnefônica poderão ser utilizados para detectarem diretamente as "vozes de outra dimensão", eliminando-se as hipóteses das interferências anímicas.

O "espelho mental" favorecerá, em mais detalhadas investigações, resultados seguros em torno da imortalidade da alma, se aperfeiçoados os mecanismos e métodos de pesquisa.

A ciência espírita, na atualidade, está virgem, aguardando a ação de investigadores criteriosos, sem *parti pris*, interessados em iluminar a metodologia parapsicológica e auxiliar o homem a desvencilhar-se dos atavismos perniciosos, dos caprichos e paixões negativos, dos desesperos que o levam a delinqüir, armando-o de esperança a respeito da vitória final da vida e da inegável solução de todos e quaisquer problemas pelas ações do bem e do amor.

Por isso que a ciência espírita é o apoio, a base, a segurança dos postulados ético-morais do Espiritismo, com as suas consequências religiosas, bem como da sua filosofia consoladora, inegavelmente de salutare resultados emocionais, psicológicos e espirituais para a criatura humana.

GABRIEL DELANNE

PROSSEGUE ENSINANDO

É decepcionante a reação dos que estão anestesiados pela ilusão diante das questões fundamentais do Espírito.

Hipnotizados pelos interesses exteriores, não possuem clareza psíquica para os valores íntimos.

Refugiados na couraça da indiferença, somente se sensibilizam com algo desde que possam retirar proveito pessoal, de ordem material.

Trêfegos, não se detêm, sequer, no exame da conjuntura da morte, de que se não podem evadir.

Frios, emocionalmente, para as realidades da alma, eliminam as possibilidades da sobrevivência e tentam aproveitar ao máximo o corpo somático e as questões que lhe dizem respeito.

São cadáveres que respiram, mortos para a inevitável realidade da vida.

Sobreviverão à própria morte.

Lamentarão o tempo e a oportunidade perdidos.

Não te é lícito, no entanto, desanimar, em razão do bafio que expelem, na indiferença de que dão mostras.

Eles ignoram o estado em que se encontram, tal é a fatuidade que os possui.

Prossegue ensinando.

De alguma forma já foste assim.

Atravessaste caminhos, igualmente penosos, antes de despertares para as valiosas concepções da imortalidade.

Sem dar-se conta, as sementes que lhes entregaste com carinho e eles desconsideraram, sob o adubo da dor e irrigadas com as lágrimas, que a todos nos visitam, germinarão.

Nenhum bem se perde.

Há grãos que atravessaram milênios em tumbas faraônicas, ao lado de cadáveres dourados, ajazados de jóias, e que voltaram a produzir, enquanto os que lhes foram depositários continuaram múmias...

As sementes de luz e de vida eterna que lhes ofertas, na tumba da presunção em que se encarceram, amanhã ou depois se transformarão nas estrelas rutilantes que lhes apontarão o rumo da noite por onde transitam, hoje hebe- tados.

Continua semeando como Jesus o fez, sem aguardares os resultados imediatos.

JOANNADE ÂNGELIS

Paris, França, 04.09.80

ATUA EM PAZ

Não suponhas que a mudança das velhas estruturas ocorra de um para outro momento.

A violência, por mais intente fazê-lo, não consegue os resultados desejados. Ao contrário, complica a situação.

A sedimentação de hábitos morais e comodismos sociais não se desfaz a golpes de precipitada determinação. Exige recursos e tempo que propicie o seu desgaste.

As circunstâncias e os sofrimentos gerais que constroem os homens têm logrado expressivas alterações no comportamento geral, não, porém, o suficiente para mudar a face egoísta da sociedade.

O trabalho atual é de preparação psicológica e despertar dos que dormem na indiferença acerca dos valores do espírito.

Se já consegues despertar o interesse de alguns poucos, em torno da mensagem espírita, rejubila-te, porquanto Jesus começou com reduzido número de companheiros para a grande

tarefa de renovação da Humanidade, que infelizmente ainda não se deu.

Se logras fazer-te ouvir e te apresentam as suas inquietações, entusiasma-te, porque o Mestre, não raro, depois dos seus incomparáveis ensinamentos, era sempre defrontado pelo sarcasmo farisaico ou pela provocação de adversários gratuitos.

Se alcanças mentes que se propõem, em pequeno grupo, estudar ou conhecer a Doutrina, agradece, pois que o Senhor, por identificar a alma humana em toda a sua realidade, já afirmava que a "Seara é grande, mas os seareiros são poucos".

Se já podes desviar alguém da delinquência ou da ociosidade, induzindo a uma mudança de atitude perante a vida, alegra-te, tendo em vista que o Rabi, após haver liberado tantas almas das suas duras aflições e torpes compromissos, não contou com ninguém à hora do testemunho.

O importante, por enquanto, é apresentar a mensagem de vida eterna, embora muitos a desprezem e te desconsiderem.

Não descoroções no labor para o qual foste chamado e estás a atender.

Evita preocupar-te com o sucesso do ministério que, aliás, não pode ser considerado do ponto de vista multi-dinário. O ocidente diz-se cristão e o oriente parece resumir antiga Espiritualidade; todavia, os fatos e os problemas humanos superlativos demonstram o contrário.

Certamente que há exceções, o que corrobora a generalidade.

Atua, em paz e confiança, sem pressa nem imposição.

A vida se manifesta em ciclos que se traduzem em resultados eficazes.

Há um período para a sementeira e outro para a germinação; hoje é o dia do crescimento, amanhã, o da flor e, mais tarde, o do fruto...

O embrião espera o tempo para alcançar a plenitude da forma.

Nas realizações morais do espírito, o tempo é, igualmente, fator de suma importância.

Procede com equilíbrio e jamais te desanimes. Um dia os resultados se darão e esses, sim, são o que mais importa.

JOANNA DE ÂNGELIS

Bruxelas, Bélgica, 05.09.80

O FENOMENO PARANORMAL

A paranormaiidade humana ainda não encontrou a necessária compreensão a que fazjus.

Considerada, na antiguidade, como um dom divino, foram-lhe atribuídas possibilidades e recursos que, em verdade, não correspondiam ao seu mister.

Usufruindo de privilégios injustificáveis, os seus portadores foram elevados a posições perigosas, que lhes comprometeram a fidelidade no registro das impressões parafísicas, como na tradução e interpretação das mensagens, que geraram situações penosas, desprestigiando, com o passar do tempo, a sua legitimidade.

Posteriormente, anatematizada pela ignorância medieval, que em tudo encontrava a expressão e interferência diabólica, tornou-se motivo de intérmina e cruel perseguição, que impôs critérios infelizes durante largos séculos contra os seus portadores.

Em passado recente, esteve, maleivosamente, associada à loucura, como um fator preponderante ou sinal identificativo de muitos distúrbios mentais, sofrendo diferente tipo de idiosincrasia, no entanto, não menos ferrenho que o anterior...

Allan Kardec foi quem melhor estudou a paranormalidade humana, adentrando a sonda da investigação no cerne do fenômeno, de cuja ação feliz concluiu pela diversidade de caracteres que, criteriosamente, estabeleceu, ao mesmo tempo diferenciando o procedente da personalidade do sensitivo – animismo –, como aquele que experimenta ou permite a interferência dos Espíritos – mediunismo.

Não cessou, porém, aí a relevante contribuição do excelente investigador. Ele foi mais adiante, aprimorando observações em torno do mecanismo das ocorrências, dos agentes que os promovem, da metodologia correta para a sua educação e dos requisitos indispensáveis ao seu exercício.

Apurando pesquisas e experimentos, ofereceu uma filosofia moral em torno da faculdade paranormal, contribuindo com a mais clara e sensata análise de que se tem conhecimento a respeito do assunto.

Não obstante o seu meticuloso trabalho já tenha ultrapassado a marca do primeiro século de publicação, prossegue a paranormalidade, seja do ponto de vista parapsicológico como do espírita, sendo objeto de considerações e comentários estapafúrdios.

Porque envolta no *mitológico* e no *mistério* por muitos séculos, não se desvestiu do fantasioso e do sobrenatural, prosseguindo, alguns sensitivos, na injustificável posição de atribuir-se valores e dons que os tornariam superiores ao indivíduo normal, canalizando para o fenômeno lamentáveis conclusões.

Por outro lado, em razão de informações confusas e sem base, prossegue a paranormalidade inspirando medo aos que lhe experimentam as sensações, por acreditarem que se encontram sob uma ação maléfica, ou sofrem de distonias psíquicas.

Por fim, de maneira geral, a paranormalidade não tem sido

aceita, senão de forma negativa, pela maioria das pessoas, que vêm nas suas manifestações verdadeiros espetáculos para os divertir, meios de receberem informações frívolas ou de resolverem problemas de importância mui secundária...

O paranormal, para a quase generalidade das criaturas, é uma espécie de bufo moderno, interessante para momentos festivos ou um mago oportuno para as horas graves e de dificuldades.

De certo modo, ao lado da ignorância que expressam essas atitudes e conceitos, o paranormal responde por grande parte desses infelizes comportamentos.

Alguns *dotados*, por exploração da ingenuidade das massas ou por má fé, se atribuem *virtudes* que não possuem, submetendo-se a espetáculos, alguns deprimentes, às vezes, para usufruírem resultados pecuniários que os envilecem, passando à fraude, consciente ou não, quando se percebem *abandonados* das forças parapsíquicas que os impulsionavam.

O mesmo ocorre no fenômeno mediúnic, cuja ação é gerada pelos Espíritos, que não se submetem aos caprichos dos intermediários, marginalizando-os, quando estes fazem da mediunidade instrumento de exploração ou a *profissionalizam*, o que não tem cabimento.

O exercício da mediunidade deve ser gratuito, dignificando-se o seu ministério, o que granjeia a confiança das pessoas interessadas no seu estudo e as necessitadas do socorro moral e espiritual de que se faz objeto.

Somos, igualmente, de parecer que, nos fenômenos parapsicológicos, a sua aplicação deve ter a mesma gratuidade, por estarem estreitamente vinculados e acessíveis. Há interferência dos Espíritos, que são atraídos de acordo com a finalidade do tentame, a moral do homem-psi e a qualidade dos interesses postos em jogo...

Por assim parecer-nos correta a atitude de todo paranormal, exaltamos, na mediunidade com Jesus, colocada a serviço do bem para a Humanidade, a resposta dos Céus, aOS apelos da aflição de toda ordem, na Terra, que nela encontrará a paz, o consolo, a diretriz para uma vida digna hoje, e para um futuro feliz e melhor.

EURÍPEDES BARSANULFO

Bruxelas, Bélgica, 06.09.80

DEVERES IMEDIATOS

Porque perseverem, no mundo, as separações discriminativas da sociedade, isolando as classes e as raças humanas e formando grupos infelizes; porque o abuso do poder propicie a subtração das liberdades e dos direitos humanos; porque o homem continue escravo do homem e as conjunturas econômicas respondam pela miséria das massas; porque o obscurantismo a respeito da cultura real domine verdadeiras multidões e o acesso às escolas que libertam e burilam o pensamento constitua um privilégio para as minorias dominantes, devemos-nos empenhar em esforço hercúleo para mudar as estruturas vigentes.

Enquanto a dor física desgaste a alma, ou os problemas psíquicos gerem enfermidades orgânicas, ou as conjunturas emocionais produzam distúrbios na economia espiritual dos homens; enquanto a indiferença dos ricos marginalize o sofrimento dos pobres e o menor esforço receba estipêndios vultosos num atentado ao sacrifício das classes trabalhadoras; enquanto a morte pela fome dizime centenas de milhões de vidas ou apenas uma vida, o homem necessita modificar a forma de comportar-se, na Terra, ampliando os recursos da solidariedade

e do auxílio fraterno.

Viceje o vício, que ceifa a juventude e entenebrece a vida; predomine a corrupção, que envilece a criatura; per*- maneçam os promotores da degradação dos costumes; assente-se o triunfo nos pântanos da vergonha moral; prospere a injustiça, mascarada de direito; reinem a violência e a agressividade, atestando a situação de primtl- vismo e semibarbárie da civilização, faz-se imprescindível educar o ser humano e conscientizá-lo das superiores finalidades da sua vilegiatura no curto período do trânsito somático.

Desde que o egoísmo tenha prioridade no relacionamento entre os homens em face do êxito da intriga e da calúnia bem forjadas; diante da traição que se mascara de amizade; frente ao suborno da dignidade e da consciência, na disputa dos valores de monta insignificante, porque mui passageiros; perante a vitória da impunidade, da delinquência de qualquer espécie, a real cultura não se pode entorpecer pelos vapores do adesismo de frutos apodrecidos, mas levantar-se para profligar o abuso e exaltar as conquistas do bem, do verdadeiro e do belo.

Como ainda predomine o comércio de vidas, nos bordéis da licenciosidade e nos escritórios de luxo, que vendem "imagens" ao público ávido de sensações; desde que permanece o tráfico de drogas e de alucinógenos, enlouquecendo dezenas de milhões de vidas jovens e aniquilando-as sob os disfarces da insensatez e do prazer; porque sobreviva a chantagem moral e a financeira e a submissão indigna faça parte da metodologia de situações vantajosas, eleitas pelo equívoco dos aproveitadores, é justo que o silêncio acumpliciador das mentes e caracteres honrados seja substituído pelo verbo quente e pela ação repulsiva ao estado de decomposição moral em que se encontra a quase totalidade do organismo social.

A quietação do homem justo diante do disparate do crime é conivência inconsciente para com a delinqüência.

A acomodação da dignidade responde pela prevalência da desordem.

A imoralidade não espera a anuência da virtude para assentar o seu quartel, antes impõe-se, chocante e intempestiva, produzindo, pela violência dos costumes, uma aceitação a princípio tímida e depois aplaudida.

Justo que os contornos da honra não fiquem diluídos em sombras, nem os deveres do bem cedam lugar às permissividades a pretexto de tolerância e progresso.

O código irrefragável do "amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" tem preferência a quaisquer outras posturas, porque é uma síntese soberana da lei moisaica e do antigo direito romano, que ainda, teoricamente, serve de base à Justiça humana.

As débeis tentativas da persistência do bem e da o[^] dem deverão fortalecer-se e amiudar-se tomando o terreno que foi arbitrariamente cedido às paixões nefastas para prejuízo da harmonia social.

O homem tem o dever de recompor-se moralmente para viver em harmonia consigo mesmo e com as leis que vigem em a Natureza, refletindo a ordem da Criação.

Nunca se fizeram tão necessários quanto hoje os esforços pelo bem geral das comunidades e jamais houve tão grande urgência para as lideranças enobrecidas.

Substituir os hábitos perniciosos por comportamentos corretos; gerar atitudes e compromissos salutareos no relacionamento com as demais criaturas; promover o trabalho realizador e educar o povo; produzir leis justas e fomentar o respeito pela sua vigência são as tarefas do homem integrado na verdadeira filosofia do Cristianismo, desvestido de arbitrariedades e

sofismas, acomodações utilitaristas e dogmas absurdos, numa tentativa de restauração do otimismo, que cede lugar à angústia e à neurose, ao mesmo tempo antecipando o amanhã pacífico e ditoso da Humanidade.

VICTOR HUGO

Bruxelas, Bélgica, 07.09.80

TENTE OUTRA VEZ

Ligeira pausa nas suas atividades habituais, reservando-a à observação do estado emocional do homem, oferecer-lhe-á uma visão, embora superficial, do estado que ora se vive na Terra.

Você notará que os indivíduos se agridem: através do olhar duro, das palavras rudes, dos gestos bruscos e dos golpes que desferem nas pugnas diretas.

Também perceberá a agressão mental contínua e sufocante que parte de todo lado.

Você constatará o estado mórbido em que transitam as pessoas: mediante a angústia refletida na expressão facial, no verbo pessimista e nas atitudes sem motivação.

Igualmente, sentirá a irradiação deprimente que exteriorizam.

Você consignará a irritabilidade dos indivíduos: no rosto contraído, na conversação sincopada e nos movimentos contínuos, inquietantes.

Da mesma forma, anotará a onda mental agitada em que oscilam.

Você descobrirá o egoísmo governando as almas: nos olhos interrogativos e suspeitosos, na comunicação reticenciada e no comportamento desconfiado.

Assim registrará a vibração de tormento íntimo que os

tipifica na situação elegida.

*

Você surpreenderá o vício social dos seres: no semblante alterado, na linguagem perniciosa e nas ações descoordenadas.

Sem dúvida, se dará conta da psicofera carregada de fluidos deletérios que os perturbam e infelicitam.

Ninguém oculta o estado que cultiva.

Mente é força geradora de energia positiva ou negativa.

Cada qual se posiciona na faixa que melhor lhe agrada.

Por mais que se intente dissimular o real comportamento íntimo, este sempre trai o indivíduo, passando a manifestar-se com a intensidade com que a vida interior se expanda.

#

A vida moderna constringe o homem, que se descontrola e, a seu turno, desequilibra a comunidade.

O apóstolo Paulo explicava, com justeza, que "nada há oculto que não seja revelado", como a significar, também, que o corpo e a vida sofrem os impactos que procedem do Espírito.

*

Viva em coerência com o Evangelho.

Adube a sua alegria com as vibrações de otimismo. Evite comprometer-se mais.

Se caiu, levante-se e siga adiante.

Se está dependente de algum erro, rompa as algemas recomece no bem.

Sempre é tempo. Tente outra vez.

MARCO PRISCO

Rotterdam, Holanda, 08.09.80

O AMIGO

Um afirmava: Depois da paz íntima e da saúde, o amigo é o mais valioso tesouro da vida. Ele se sobrepõe à consagüinidade, aos laços de parentesco corporal, sendo, não raro, mais fiel e devotado do que muitos irmãos. Penso, mesmo, que a paz e a saúde muito devem aos afetos que cercam a criatura, facultando-lhe a harmonia."

Discordava o outro: Creio diferente. O mundo é egoísta e o homem avaro. O mais importante, na vida, é o dinheiro. Depois, tudo pode ser adquirido: paz, saúde e amigos. Sem dinheiro, o homem é nada."

Respondeu o primeiro: "Sou seu amigo e não me interessa o que você tem, o que venha a conseguir ou deixe de possuir. O importante para mim é a amizade."

Concluiu o segundo: Não lhe desconheço os valores morais. Mas, sem querer desprestigiá-lo, na linha de seleção entre todos os bens que me cercam, eu opto pelo dinheiro."

Passaram os tempos.

O utilitarista enriqueceu-se de moedas; gozou os favores breves da fortuna, que mudou de mãos; enfermou; experimentou o abandono, a amarga soledade e a dor...

O amigo conheceu a escassez de recursos financeiros, de triunfos e aplausos. Nunca, porém, sofreu a solidão, nem o desespero. Quando o outro, que o olvidara, tombou no esquecimento geral, foi ele quem distendeu as mãos da amizade para evitar-lhe a derrocada total.

Examina tuas posses e seleciona a jóia da amizade, preservando-a como tesouro de incalculável significação.

Se não encontrares amigos, sê o devotado companheiro de outro que depares no teu caminho.

Feliz é aquele que se faz o amigo de todos.

IGNOTUS

Rotterdam, Holanda, 09.09.80

PROGRESSO DA TERRA

Não é de surpreender o estado das criaturas que ora habitam a Terra, considerando-se o estágio de evolução em que se encontra o planeta.

Atravessando o período de trânsito, em que se deve fixar uma psicosfera menos densa, portanto, infensa à assimilação de baciloses e de distúrbios de outra espécie, a sua população, ressalvadas as exceções compreensíveis, absorve como elimina vibrações perniciosas que a angustiam, respondendo os homens uns pelos desequilíbrios dos outros.

A fim de que se modifique a conjuntura penosa, cumpre-lhes transformar-se interiormente sob a aspiração do bom e do belo, que lhes devem constituir meta e meio de luta.

Identifica-se o grau de evolução de uma criatura pelos sentimentos que a mesma vive e através do grupo social ao qual se vincula.

Da mesma forma, o mundo terrestre experimenta a contingência espiritual dos seus residentes, que necessitam das condições de prova e de expiação para o burilamento de que são carentes.

A presença de Espíritos em desenvolvimento nas faixas primárias da barbárie e semibarbárie denota que o processo de evolução moral segue a penates de dor e de aflição.

A vigência da guerra, resultante do exacerbado egoísmo que alucina a criatura, transformando os homens em seres primitivos que se entredevoram, retrata a necessidade do esforço de indivíduos e coletividades para apressarem a transformação desta demorada e escusa situação.

Algumas personalidades cômodas afirmam que, no báratro geral da violência, o qual tudo leva de roldão, a iniciativa individual é inútil, no sentido do bem, que a predominância da ação hostil é visível e que somente os maus triunfam.

Não têm razão, porém, os que assim se expressam.

Quando alguém se levanta do insucesso, influencia, automaticamente, outrem na mesma posição, que se sente estimulado a um esforço de que já desistira.

Qualquer ação inteligente deflui sempre dos estímulos que a provocam.

Assim, a transformação de uma pessoa para melhor cria um clima de perspectivas mais agradáveis para o seu grupo social, iniciando-se uma inesperada renovação em cadeia.

Uma observação, mesmo perfunctória, do desenvolvimento cultural e tecnológico comprova a assertiva.

A humanidade sempre marcha com os pés dos seus líderes, e estes haurem, no ideai que os empolga, o carisma para conduzir os grupos que o seguem.

O esforço que empregam, a fim de lograrem o intento, torna-os respeitados, dignos de serem auxiliados.

Não vêem, apenas, o lado negativo da situação vigente, mas o que podem fazer pela transformação dos que lhes sofrem as condições, arrancando das dificuldades os valores de que se utilizam para o êxito do cometimento.

Pessoa a pessoa, inicialmente, mimetizam com as suas aspirações, passando, depois, aos grupamentos, nos quais alargam os seus programas, na própria força da aglomeração. De vital importância, portanto, o tentame pessoal, para a reformulação dos códigos de comportamento humano, resultando na promoção do próprio planeta, que ascenderá na escala moral dos mundos.

A condição espiritual renovada cria paz, que se irradia, benéfica, harmonizando os que compartilhem a convivência do lutador esforçado.

A inércia de quem crê num mundo melhor significa conspiração contra a própria forma ideal de ver a vida.

Todavia, para tal empresa, nunca será demais afirmá-lo, o

homem necessita firmar-se na certeza da sobrevivência da alma e na reencarnação, reconhecendo que a tarefa não lograda numa etapa será continuada e concluída noutra, no mesmo mundo para onde volverá, pelo impositivo da sua necessidade de crescimento e progresso.

Pode-se apontar promotores da evolução, que acionaram as engrenagens do carro do desenvolvimento e, apesar disso, não eram espiritualistas. Quiçá, fossem reacionários, apenas, ao que conheceram como Espiritualismo, em termos absurdos e retrógrados, impeditivos da Ciência, do crescimento e da liberdade do homem.

Tivessem travado contato com a revelação espírita e experimentado a comunhão com os imortais, através do lídimo fenômeno mediúnico, e outra lhes seria a posição filosófico-religiosa.

Assim sendo, a cada um e a todos os espiritualistas conscientes do prolongamento da vida túmulo-afora e da reencarnação cabe a tarefa nobre de promover-se em espírito, promovendo o progresso moral do planeta que habita, para a sua e a felicidade geral dos homens num Orbe ditoso.

VIAN NADE CARVALHO

Amsterdan, Holanda, 10.09.80

RELIGIÃO ESPÍRITA

A ojeriza que alguns livres pensadores têm pela palavra religião, expressão adotada por grande número de espiritistas sinceros, decorre do exemplo lamentável que se permitiram inumeráveis religiosos do passado e do prePastores e crentes, nos dias idos, vinculados ao dogmatismo e à intolerância, retardaram o progresso cultural e tecnológico da Humanidade, quanto lhes permitiram as posições de comando e destaque de que se utilizavam à frente das Organizações que

representavam, em absurdos antagonismos aos conceitos que diziam esposar e defender. "

Ensinando a humildade pessoal e a renúncia dos bens terrenos, disputavam os "primeiros lugares" no mundo e viviam na opulência, no luxo e dissipação; pregando o amor e o perdão, fomentavam guerras cruéis, destruindo & matando com sadismo exagerado; orientando a educação, asfixiavam o conhecimento e puniam com a prisão e a morte aqueles que se não submetiam ao seu talante intelectual; reverenciando Deus, impunham-se acima dEle, como se quanto faziam, em Seu nome, Ele devesse concordar; cultivando a esperança, infundiam o medo e a temeridade...

A obra de evangelização dos povos, se conheceu mártires e santos, não esqueceu os terríveis fanáticos que, destruindo povos e nações, acabaram a cultura ancestral e exigiram submissão aos seus impositivos doutrinários, que os conversos não entendiam nem amavam, impossibilitados dos seus cultos e suas tradições...

Rivalizaram-se na intriga, na rapina, na astúcia, na impiedade com uma frieza de que a História desconhece similar nos seus fastos.

O fanatismo, sob qualquer rótulo, é absurdo e criminoso, o religioso, porém, de que o passado ofereceu ampla mostragem e o presente consigna, é muito pior.

O homem, obstinado pela prosápia da própria salvação, perde qualquer medida de equilíbrio e se destaca, na alucinada presunção, desprezando o próximo ou desejando *salvá-lo*, nem que, para tanto, seja necessário matar-lhe, com requintes de crueldade, o corpo, numa incrível determinação que comprova a ilegitimidade da sua doutrina.

Isto, porém, são os homens, nas religiões.

No sentido inverso, plainaram, acima dos seus coetâneos e vivem até hoje, os mártires, os apóstolos e os santos da

renúncia e da abnegação, que escreveram com o sangue e a vida páginas de épica beleza, iniciando o período do amor e continuando-o em plenitude total com devotamento íntimo aos seus semelhantes.

Esqueceram-se de si mesmos, entregaram-se à caridade; olvidaram quaisquer prazeres, a fim de que não sofressem carência os seus irmãos; romperam com as sombras da ignorância, acendendo as estrelas da edur; cação e colbando sol nas almas...

Temem, os que reagem ao verbete religião ^Rque procuram substituir por ética, moral ou equivalente —, que o suceder dos tempos venha a transformar o Espiritismo num movimento de massas, quantitativo, portanto, e os seus trabalhadores, arvorando-se a líderes, ou tomados por zelos exagerados, ou acreditando-se predestinados pela Divindade, ou atribuindo-se missões especiais e superiores, ou colocados na posição de administradores de Instituições, não derrapem, pela falsa mística, picados pela

mosca azul da vaidade, para os criminosos comportamentos semelhantes àqueles de triste memória...

É um receio compreensível, porque, onde se encontram os homens, aí governam as suas paixões.

Allan Kardec, apoiado e conduzido pelas **Vozes**, estabeleceu os fundamentos da religião espírita, desvestindo de falsas autoridades os que pretendam ou ambicionem representar, comandar ou atribuir-se direitos de exceção no Espiritismo.

O espírita verdadeiro é o que se doa, cristão autêntico, sem disfarces, cujos frutos morais, de superior qualidade, são apetecíveis ao paladar de todos.

Destituído de qualquer formalismo e ritual, que dá margem a estruturas e hierarquias, o Espiritismo é a doutrina da renovação e progresso moral do homem, a benefício da sociedade na qual se encontra situado.

No convívio com os Espíritos, à margem os problemas da obsessão por fascinação, o espírita percebe a própria dimensão, identifica os riscos dos comportamentos arbitrários,, recebe esclarecimentos e advertências, constatando que segue pela estrada da vida afora, com testemunhas que não receiam e das quais não se subtrairá à presença.

Nesse intercâmbio mediúnico dar-se-á conta de que a vida tem os seus códigos e padrões inalteráveis, que ninguém conseguirá desvirtuar ou submeter, adquirindo paciência e equilíbrio para o serviço sem pressa ou tardança e para a própria transformação interior que a si se deverá impo^gj

O Espiritismo é religião, por força dos seus pontos bases terem a mesma estrutura filosófica que se encontra presente em todas religiões, estando, porém, acima das formas e fórmulas ancestrais, por firmar-se nos fatos que comprovam a imortalidade do ser espiritual, a anterioridade da alma ao corpo, a legitimidade da divina justiça e os seus postulados morais, hauridos no Evangelho, constituírem a sua ética de comportamento salutar, guiando o homem com segurança, aprimorando-o e apaziguando-o.

VIANNA DE CARVALHO

Milão, Itália, 11.09.80

FUTURO E NOS

Desconheces a programática futura a respeito da tua vida.

Numa longa viagem, o caminho apresenta paisagem sempre diversa.

A visão da linha reta faculta uma previsão de sucessos; no entanto, uma curva, à frente, oferece aspecto? surpreendentes, inesperados.

A experiência resulta sempre da vivência de um fato.

O progresso decorre das experiências bem sucedidas. Como não deves temer o futuro, não te cabe o direito de subestimá-lo.

Tuas forças, tuas conquistas.

Tentame vencido, é passo à *frente*.

O futuro é uma incógnita para todos nós.

Aplica a bênção da saúde, *hoje, na realização do* bem e na construção correta do porvir.

Juventude, paz de espírito, saúde constituem tesouros de valor incalculável para a elevação moral do homem, de cuja utilização prestarás conta.

Enquanto és depositário desses recursos, outros lhes lamentam a escassez ou lhes padecem a ausência.

Agora sorris e o teu próximo chora.

Reparte o teu júbilo, diminuindo-lhe a carência. Talvez, se não agires com acerto, amanhã sejas tu quem se encontre a chorar, e ele, liberado, esteja a sorrir.

As provações e testemunhos aferem a qualidade e a correção moral do homem idealista.

O cristão não foge à regra. Pelo contrário: é convidado a ensinar pelo exemplo, demonstrando a validade dos conceitos esposados, na sua áspera vivência.

Bendize a alegria, mas não descartes a possibilidade das lágrimas.

Como não seria justo sofrer por antecipação, não será lógico acreditar-se imune à dor.

Não obstante Jesus soubesse do sofrimento que experimentaria no supremo testemunho da soledade, pelo abandono dos amigos; na cruz, para autenticar a excelência da Sua Doutrina; na resignação e confiança absolutas em Deus, para confirmar a herança divina de que se fazia depositário,

sorriu com as criancinhas, amou a Natureza e os homens, espalhou o otimismo e a saúde, preparando-se, porém, para o sublime holocausto de amor com o qual, até hoje, é o herói silencioso e triunfante dos séculos.

JOANNA DE ÃNGELIS

Milão, Itália, 12.09.80

OBSESSÃO DESAFIO DO MOMENTO

Questão de magnitude e vital importância é o estudo da gênese dos desvios de comportamento psíquico, abstraindo-se os fatores atuais que respondem pela sua existência.

Sem qualquer desconsideração pelas conclusões das ciências especializadas a respeito, cumpre aos estudiosos dos problemas mentais aceitar o desafio das circunstâncias e apurar melhores observações, sem idéias preconcebidas, nos admiráveis contributos oferecidos pelas doutrinas parapsicológica e espírita, numa tentativa de detectar as reais psicopatogêneses das referidas distonias.

.Nenhum investigador sensato, que se haja dedicado à penetração do labirinto das reações mentais do homem, que negue a intercorrência de fenômenos que escapam à classificação de Kraepelin, no passado, e dos modernos psiquiatras, neurologistas e psicólogos da atualidade.

O campo vasto a joeirar não é acessível aos simplistas, nem aos apaixonados aprioristicamente.

Com a constatação, em experiências científicas incontestáveis, da telepatia, da pré e da retrocognição, da psicocinesia, expressivos resultados podem ser colhidos na aplicação desses fatos, quando da anamnese da terapêutica dos enfermos mentais.

A paranormalidade desbravou as *terras* desconhecidas do inconsciente freudiano e adentrou-se pelo super-consciente, ensejando mais ampla compreensão desse ignoto mundo da mente. Extrapolou os limites de tempo e de espaço, facultando dados inimagináveis para a saúde mental e para o comportamento psicossocial do homem.

No capítulo da paranormalidade humana, as excelentes percepções mediúnicas demonstraram a sobrevivência da mente à morte física, afirmando ser o Espírito e não o cérebro o agente do pensamento.

A individualidade e a personalidade, que pareciam condenadas ao aniquilamento com a dissociação e transformação celular, no estado de cadaverização orgânica, transpuseram os limites do túmulo, volvendo à vida com perfeita identidade de valores e caracteres.

Em consequência, a telepatia entre os chamados mortos e os vivos fez-se natural, probante da sua realidade num intercâmbio tranquilo e corriqueiro quanto à produzida entre os homens, consciente ou inconscientemente.

Da espontânea transmissão mental de idéias e aspirações, o fenômeno produziu efeitos não esperados na área da atividade mental.

A incidência de um agente em larga escala telepática produziu, no *sujet* ou médium, no caso, uma dependência psicológica – como ocorre em determinados comportamentos psicoterapêuticos com alienados e histéricos – que pode ser analisada quanto aos resultados salutaros ou perniciosos, conforme a procedência moral e o estado emocional do indutor espiritual.

Nada mais lógico: o efeito retratando a qualidade e a constituição da causa...

A obsessão tornou-se a decorrência normal desse

intercâmbio psíquico, por pulularem, no mundo extrafísico, mais agentes distônicos – pelas frustrações, desequilíbrios morais e emocionais, que se permitiram quando no corpo somático – do que portadores de harmonia, de virtudes, como é comum entre os próprios homens. Como esses indutores são os homens mesmos desvestidos da matéria, não há por que nos surpreendermos ante o acontecimento.

Negar-se, porém, o fato, pura e simplesmente, sem exame metuculoso, além de constituir uma atitude radical de intolerância e de preconceito, é uma reação anti-científica, portanto, incompatível com as conclusões a que chegaram os Órgãos Internacionais, que se ocupam da Saúde Mental.

Há sensitivos e paranormais em toda parte, senão a própria generalidade das criaturas que são as portadoras dessas faculdades parapsíquicas.

São comuns as obsessões psiquiátricas entre os homens, graças às compulsões afetivas do amor e do ódio, da simpatia e da antipatia, da inveja, do ciúme...

Sucedem, a cada passo, predomínios mentais entre personalidades fortes sobre pessoas mais fracas, estabelecendo lamentáveis processos de alienação.

Intercambiam, de mente a mente e com reciprocidade, as ondas e vibrações que instalam distúrbios ou geram estímulos edificantes, por ser o homem um organismo de complexidade eletrônica sob o governo da consciência que independe dele.

Cessada a ação orgânica, liberam-se as forças psíquicas e prossegue o quadro de intercomunicação, de cons-trição, de obsessão...

É óbvio que não generalizamos, na obsessão, toda a patologia das enfermidades mentais. No entanto, desejamos insistir que a obsessão tem um vasto campo de ação perniciosa, aliénante, na personalidade humana.

Em todo e qualquer processo de loucura, neurose, psicose ou similar, o próprio Espírito é um enfermo, imprimindo, na organização psicofísica de que se utiliza, as distonias que lhe procedem de outras vidas.

Tais distonias, fixadas no Espírito pelo mecanismo da reencarnação, lesam os centros cerebrais, produzem disritmias, dão origem a focos, geram distúrbios perfeitamente estudados pela psiquiatria, pela neurologia, pela psicologia...

Graças aos títulos de merecimento de cada Espírito este renasce em clima de segurança ou desequilíbrio familiar, sob injunção perturbadora ou não da libido, portando fobias e recalques, traumas e complexos que, não obstan-

te possam surgir na vida fetal e infantil, não raro ressumam do seu *inconsciente espiritual* como mecanismo punitivo, para corrigir-se dos desvios morais que se facultou durante a vida anterior...

A reencarnação é, desse modo, um fator causal de alienações que merece, igualmente, aprofundada investigação, estando, ainda, quase virgem no seu contexto psiquiátrico, desafiador.

O homem - Espírito é o construtor de si mesmo, da sua vida, legatário das suas ações, que estabelecem as necessidades evolutivas conforme as realizações a que se aplique.

Afastar essa hipótese sem um cuidadoso estudo, apenas por parecer absurda, embora a eclosão e confirmação dos fatos em toda parte, é um risco muito grave, pela razão de relegar-se a própria compreensão do homem e da vida na sua profundidade e valor ao descaso, ao desinteresse.

A ciência mesma tem demonstrado que tudo quanto parece impossível ou improvável numa época faz-se realidade insofismável noutra.

A alienação por fator obsessivo é muito mais genérica do que se pensa, aguardando que parapsicólogos, psiquiatras, psicólogos, neurologistas e analistas unam-se aos espiritistas em estudos, debates honestos e francos, objetivando-se libertar a criatura humana de mais um dos seus flagelos: a obsessão.

CARNEIRO DE CAMPOS

Milão, Itália, 13.09.80

COMPORTAMENTOS POR OBSESSÃO

Quando a morte interrompe o ciclo de atividades viciosas, que o homem incorpora à sua natureza, de forma alguma o problema deixa de atormentá-lo.

A situação espiritual de quantos partem da Terra, dependentes de condicionamentos prejudiciais, é das mais dolorosas. Dificilmente pode-se descrever com fidelidade o tormento que experimentam, por variar, de indivíduo para indivíduo, o grau de aflição e angústia relativo à gravidade de comportamento escravizador.

Não se desprendendo das vibrações mais densas do corpo somático, às quais fortemente se vincula aspirando-as, eliminando-as, e reciprocamente, num circuito tóxico, o Espírito sente a impulsão poderosa do vício que o dominava, não raro, enbuquecendo, nas tentativas de prosseguir com a situação nefasta...

Tal é o estado em que se debate, que não se dá conta da morte física, embora as estranhas e penosas sensações que o visitam em contínuo tormento. A esse estado soma a carência do que antes considerava prazer e agora lhe falta, afligindo-o mais.

Na conjuntura, mesmo desconhecendo as "leis dos fluidos" que facultam as afinidades espirituais e intercam-biam

sensações com outros viciados ou iniciantes no comércio da ilusão, domicialiados na matéria, a princípio, inconscientemente, para depois estreitar os laços e fixações em demorada e torpe obsessão, em que ambos mais se desgastam e pioram o psiquismo, até que as Leis divinas façam cessar a **coabitação** perniciosa.

Casos outros há em que o desencarnado, identificando a conjuntura nova, formula e executa um programa de vampiração obsessiva em tentames exitosos, enredando os invigilantes que a eles se associam no plano físico, em largos cursos de alucinação e desgraça.

Muito mais grave do que parece é a obsessão, nos problemas sociais do comportamento humano.

Alcoolismo, tabagismo, drogas alucinógenas, sexolatria, jogatina, gula recebem grande suporte espiritual, sendo, nas poucas vezes, iniciada a viciação de **cá** para **ai**, por inspiração que fomenta a curiosidade e por necessidade que estimula o prosseguimento.

O enfermo, dificilmente, consegue evadir-se, por si mesmo, da dificuldade. De um lado, pelos nefastos prejuízos orgânicos de que se ressente e, por outro, em razão da incidência mental do **obsessor**, que o utiliza como instrumento da loucura de que se vê possuído.

As verdadeiras multidões de dependentes de drogas ou de outras viciações estertoram, mesmo sem o saberem, em danosos processos de obsessão lamentável.

A falta de orientação religiosa, as permissividades morais, o desconhecimento proposital ou não das realidades do Espírito, a **falta de tempo** e a neurose que avassalam o homem respondem pela calamitosa ocorrência, que se agrava a cada dia.

O problema deve merecer o interesse e o estudo de cada

um e de todos os cidadãos, porque a todos envolve e ameaça.

Antes, era rara a incidência das drogas, agora, comum e grave.

Ao invés de se aprofundarem as pesquisas das causas, com as naturais soluções, buscam-se leis mais tolerantes, comércio livre, certamente que por falência ética, sem dúvida.

O homem, convivendo com os fatores de qualquer porte, prefere aceitá-los a vencê-los, numa atitude sempre cômoda.

No que concerne ao mecanismo da evolução, essa atitude comporta, o que, porém, não é idêntico, quando muda a situação para o campo moral.

O Espiritismo, esclarecendo a criatura em torno da vida imortã e das relações que existem entre os Espíritos é os homens, conscientiza para a terapia preventiva contra a obsessão, combatendo-lhe, ao menos, neste capítulo, algumas das suas causas, que são os vícios.

Mantendo-se hábitos de higiene moral e social, ceifa-se, na raiz, a gênese desse problema malfazejo.

Outrossim, orientando a conduta humana, propõe uma terapia curadora, sem dúvida, salutar.

Na base das alienações espirituais, o homem desempenha importante papel, em decorrência da sua conduta, da sua atividade, do seu mundo interior.

Esforçar-se por alterar os estados mórbidos e as dependências viciosas é tarefa de urgência, que se pode lograr através do esforço moral pessoal, do esclarecimento pelo estudo, da oração, da fluidoterapia e da desobsessão de que são encarregadas as nobres Sociedades Espíritas que se dedicam ao mister da evangelização e da caridade, conforme os ensinamentos de Jesus e de Allan Kardec.

MANOEL P. DE MIRANDA

Ilrorença, Itália, 16.09.80

CONTRASTES

Corredores e salas suntuosos, abarrotados de arte, representando a composição e a técnica representativos da beleza dos tempos, somando quilômetros de encantamento e poder, contrastam, não obstante, com a paisagem sórdida dos guetos e favelas, onde milhões de criaturas se exaurem, pela fome e pela enfermidade, sob o impositivo da ausência de parcas moedas que lhes diminuiriam a miséria e a dor.

Museus refinados, exibindo jóias e ourivesaria caprichada, em inumeráveis espaços, retratam a força e a glória das gerações passadas, embora a orfandade e o abandono juvenil, que, padecendo de penúria, são armados pelo ódio e pelo descaso que sofrem, para a delinqüência e a loucura.

Cofres fortes, atulhados de moedas e barras de ouro, ocultando gemas de valor incalculável, que não vêem a luz do Sol, ao mesmo tempo em que a necessidade, corrompendo e malsinando milhões de vidas, que são destruídas pela abjeção em que se encontram, esquecidas pela abastança e pela fortuna.

Luxo em excesso, pregando renúncia.

Poder desmedido, ensinando submissão.

Egoísmo enfermiço, propondo fraternidade real.

Orgulho em demasia, convocando à humildade.

Este é um mundo de contrastes, de imperfeições!

Não bastassem as situações antípodas, chocantes, e, ao lado de tanta grandeza, aumenta a ferida purulenta, em chaga viva, dos vícios e licenças morais, amesquinhando e contaminando outras vidas que apenas começam...

*

Ante o deslumbramento que produzem a arte e a grandeza, que vêes em toda parte, não feches os olhos à dor e à sordidez que se abraçam e passeiam em tua frente.

Depois de visitares o luxo e o refinamento em que vivem

osifunadores de breves momentos, não ignores a presença dos desditosos e miseráveis que enxameiam em todos os sítios.

Uns são as causas dos estados dos outros, isto é: os excessos de alguns produzem a escassez, e o acúmulo em poucas mãos responde pela ausência do necessário em verdadeiras multidões.

Aprende a lição que a vida te ministra nestes contrastes.

Ninguém escapa à morte do corpo. Aqueles detentores que pareciam eternos envelheceram, enfermaram e morreram como os seus vassalos e escravos.

Os opulentos e os miseráveis morrerão, deixando tudo.

Nivelar-se-ão no túmulo, embora a diferença exterior de que se revistam as tumbas.

Deixarão tudo o que detêm e o que lhes faz falta...

Mas, voltarão à Terra. Talvez, conforme viveram, invertam-se as posições.

Antigos reis, chefes de Estados, ministros, prelados e religiosos, chefes de Igrejas, acumuladores dos tesouros que geraram miséria de milhões, hoje mendigam à porta dos seus antigos palácios e templos, enxotados, de quando em quando, pelos novos detentores, iguais a eles outrora, enganados.

Donatários e poderosos voltaram, mas, sequer, podem olhar o que antes lhes parecia pertencer. Uns fazem-se ladrões e tentam recuperar, na insânia em que ainda se debatem, o que supõem pertencer-lhes. Outros, tornam-

se guardas de salas e corredores, vigiando as jóias frias, as estátuas mortas que os não vêem, mas que eles prosseguem cuidando, avaros e infelizes.

É o mesmo mundo de contrastes...

Jesus, o ímpar amante da beleza, fez, porém, do homem, o mais grandioso altar e, da Natureza, o templo augusto, onde o amor é o tesouro mais poderoso e mais fácil de ser adquirido,

para quem deseja viver, realmente, a Eternidade, sem contrastes, nem equívocos.

JOANNA DE ÂNGELIS

Roma, Itália, 17.09.80

O FENÔMENO MEDIÚNICO

Alguns estudiosos da paranormalidade humana, aferidos a um cepticismo estremado, pretendem que os médiuns sejam verdadeiros robôs sofisticados, capazes de atendê-los nas exigências mais extravagantes, de cujas experiências esperariam a prova documental e soberana da imortalidade da alma.

Mesmo ante a impossível probabilidade, se permitiriam elaborar explicações e hipóteses, mediante as quais prosseguiriam negando a sobrevivência do Espírito ao transe da morte, por efeito de vaidades intelectuais e preconceitos sociais.

Não admitindo a possibilidade, sequer teórica, da continuação da vida, tais investigadores, diante de qualquer pesquisa nesse campo, concluem por lamentável negação, desde que, aprioristicamente, procuram firmar pontos de vista, sem permitir-se, ao menos, uma posição neutra, diante do exame honesto dos fatos.

Porque não encontram autômatos mediúnicos que se lhes submetam aos caprichos, subestimam o trabalho da investigação criteriosa, que não conhecem, e teimam por reduzir os intérpretes dos Espíritos a casos parapsicológicos de complexa nomenclatura e obscura explicação ou, simplesmente, a vítimas das fraudes do inconsciente...

Admitissem, pelo menos hipoteticamente, a tese imortalista

e veriam a questão sob angulação diferente:

1? – Os Espíritos não são seres à margem da evolução humana. Constituem a população da Terra, desvestida do corpo físico, nem melhor, nem pior do que os homens, sendo mesmo os homens desencarnados.

Mantêm, em razão disso, os seus caprichos e paixões, preconceitos e opiniões, não se submetendo a imposições de qualquer natureza, senão mediante a anuência da própria vontade.

2? – Utilizando-se dos médiums para comunicar-se, defrontam delicada aparelhagem, que necessitam aprender a utilizar.

A morte não os torna sábios de um para outro momento, nem *técnicos* fisiopsicológicos, com recursos para movimentarem com a vontade e a mente a aparelhagem nervosa da organização somática do intermediário, ao mesmo tempo, produzindo fenômenos com os quais nunca lidaram ou dos quais sequer tomaram conhecimento.

3? – Sendo, por sua vez, o médium, uma criatura muito sensível, suas emoções e comportamentos influem no mecanismo e nos resultados dos fatos de que se faz objeto.

4? – Não se podendo dissociar, igualmente, a personalidade do intermediário, com as suas fixações, crenças e obstinações arraigadas, esta interfere, de alguma forma, no resultado de processo medianímico.

5? M'Porque de caráter psíquico influenciável, os condicionamentos e exigências do investigador criam um clima psíquico negativo que dificulta, não raro, a produção do fenômeno legítimo...

É certo que sucede, apesar da ausência de mínimas condições propiciatórias, a manifestação dos Espíritos, em casos de exceção, oferecendo extraordinários acontecimentos.

Outrossim, diante dos mais evidentes resultados, muitos médiuns, por serem inconscientes no transe, negam, eles próprios, a interferência dos Espíritos, atribuindo-os a outras causas desconhecidas, ou não se preocupam em compreender o que lhes ocorre.

Para que os efeitos mediúnicos sejam absolutos, como se alguma coisa fosse Total, com exceção do Absoluto, far-se-ia necessário que o mediano se transformasse num computador insensível, sem margem de erro, produzindo fenômenos, sem cessar, para que vencessem, por cansaço, os negadores contumazes e as suas teorias exageradas...

Em casos de computadores, a cada dia, constata-se erros e destrambelhos que aturdem, demonstrando que mesmo as mais perfeitas máquinas eletrônicas estão sujeitas a equívocos e desconsertos.

Embora o corpo humano seja uma perfeita máquina, o seu equilíbrio e funcionamento dependem de inumeráveis e complexos fatores. No caso específico da mediunidade, jamais esta produzirá com a fidelidade possível, sem o concurso, a educação e o aprimoramento correto do mediano e a contribuição superior dos Espíritos, sem os quais a comunicação jamais se daria, como é óbvio.

O médium deve ser considerado como um companheiro digno de respeito e credor de confiança, até que se revele em contrário.

Por sua vez, não é lícito que ele acalente a presunção de modificar as demais criaturas ou demonstrar a legitimidade do fenômeno de que se faz portador.

Cumpra-se exercer a mediunidade, criteriosamente, cuidando da própria transformação moral e deixando que cada pessoa siga a corrente dos próprios interesses.

Deus não tem pressa em modificar a marcha das Leis, das

criaturas.

A morte, porém, que a todos desveste da indumentária enganosa, se encarregará de demonstrar, sem qualquer margem de dúvida, a inquestionável realidade da vida sobrepondo-se aos caprichos e petulâncias humanos, impondo reconsideração dos conceitos e opiniões acalentados, ao mesmo tempo abrindo as portas de futuros berços, para que os negadores de hoje sejam, quiçá, os médiuns de amanhã.

CARNEIRO DE CAMPOS

Roma, Itália, 18.09.80

RECONSTRUÇÃO DO IDEAL

Obstinados pela manutenção da pureza da mensagem cristã primitiva, os paladinos da doutrina invectivaram contra qualquer mancomunação com as imposições do arbitrário domínio mundano.

Doavam a vida em holocausto, mas não cediam; experimentavam opróbrios, porém, não concordavam; marchavam sozinhos, no entanto, não aceitavam o enxerto prejudicial à seiva do Cristianismo.

Pelejaram o bom combate, deixando definidas as linhas do vero ideal, indenes às arremetidas profanas de reis e sacerdotes vaidosos, que caricaturaram o pensamento do Cristo, apresentando, no formalismo e nos rituais cansativos, carentes de conteúdo, uma religião que é antípoda àquela que foi vivida pelo Mestre, em augusta simplicidade e pureza.

Substituindo o culto pagão, tradicional, por outro equivalente, rotulado de cristão, aproveitaram-se mármore e bronzes antigos, que representavam as deidades mitológicas para neles esculpirem os novos santos e mártires.

Abandonaram a pulcridade da natureza e a singeleza das

casas de reunião para erigirem templos faustosos, onde se pudessem guardar tesouros que faziam falta, pela carência de pão, às massas agoniadas.

Ofereciam ao povo remotas possibilidades de salvação, como os Césares, que antes doavam pão e prazer, nos circos imensos.

A politicagem astuta uniu a fé ao Estado e passaram os perseguidos a perseguidores impiedosos, em nome do Mártir da Cruz...

A opulência enlouqueceu os seguidores dos "homens do Caminho", que se autopromoveram à santificação, na Terra, insensibilizando-os a respeito dos problemas do povo a quem diziam servir.

Competiam e ultrapassavam os reis do mundo, sobre os quais exerciam autoridade, a uns coroando e a outros derrubando, jugulados a interesses inconfessáveis...

Cercaram-se *de luxo e ociosidade*, disfarçando os sentimentos e *paixões* inferiores sob as máscaras dissimuladoras de um novo farisaísmo.

Na sede insaciável do poder e no receio neurótico de perdê-lo, confundiram a Mensagem, envolvendo-a em dogmas e bulas, interpretações esdrúxulas e absurdas, dificultando a claridade mental dos aprendizes em relação ao ensino.

...E Jesus, que proclamara aos Seus discípulos: "O que eu vos disser em segredo, dissei-o abertamente", negando privilégios e elitismos espirituais, em detrimento dos sofredores, para os quais, afinal, Ele viera...

Da antiga intolerância sistemática, passa-se hoje à convivência, quando conveniente, tomando os pobres como *pano de fundo* dos seus discursos, sem abdicarem da fortuna em que se comprazem, para que seja diminuída a penúria dos infelizes.

O Espiritismo tem a missão de restaurar o Cristianismo primitivo.

Precatem-se os novos trabalhadores contra o *vírus* da presunção, o incenso da vaidade, os partidos do egoísmo.

A ciência espírita está destinada a contribuir para o bem da Humanidade com a documentação incontestável do fato probante da imortalidade da alma, da reencarnação, da vida espiritual sem retoques nem exegeses.

Demonstrar a sobrevivência, mediante a experimentação em laboratório, é o seu fanai. *

A filosofia espírita tem o desiderato de elucidar os problemas da vida e os seus aparentes enigmas, em linguagem clara e acessível, de modo a conduzir o homem, responsabilizando-o e conscientizando-o dos compromissos que lhe dizem respeito perante a vida, a sociedade, o próximo e ele mesmo.

A religião espírita, como efeito das posições do conhecimento e do comportamento, unirá todas as criaturas, tornando-as fraternas, favorecendo o culto e a adoração a Deus, em "espírito e verdade", ao mesmo tempo repetindo a vivência da caridade como regra máxima de conduta pessoal, conforme os padrões evangélicos em que pautaram a vida, o Mestre e os Seus discípulos.

Como a divina sabedoria, sempre retira de tudo o melhor, para o proveito e o progresso da criatura humana, os que confundiram a palavra do Evangelho, retornam para libertá-la; os que se empenharam na edificação de templos e altares voltam para transformá-los em museus de arte e história e, enquanto o mundo rapidamente se transforma às expensas da Tecnologia e da Ciência, os homens, verdadeiramente tocados por Jesus, laboram pela reconstrução do ideal evangélico nas mentes e nos corações, a fim de salvarem e dignificarem os sofredores de

todo o planeta, nos estertores em que padecem.

VIANNA DE CARVALHO

Roma, Itália, 19.09.80

LIDERANÇA NO IDEAL

Há pessoas demolidoras e pessimistas em matéria de fé, que estão sempre acionando os camartelos da devas- tação.

Cultivando o mau humor, fazem-se ríspidas e o que produzem, acionadas por um ideal, desfazem-no pela forma azeda com que se comunicam com os que participam da sua ação.

Acreditam-se sempre certas, sem darem margem aos outros de opinar em contrário.

Agridem, verbalmente, as correntes com as quais não simpatizam, vendo o lado pior de tudo, sem apresentarem a beleza do seu ideal incorporada ao seu comportamento.

Disseminando a idéia do bem, põem-se contra os outros, os que não concordam com as suas expressões, tanto quanto com aqueles que, embora favoráveis, não se lhes submetem ao talante.

São uma propaganda negativa do que pensam defender com entusiasmo e agressividade.

O Espiritismo, sendo doutrina de libertação e responsabilidade, não passa indene a esses propagandistas da violência.

A si mesmos elegem-se líderes e condutores, impondo-se, porém, aos grupos de trabalho, sem as reais condições que dão carisma aos legítimos impulsionadores da Mensagem.

Quando os indivíduos se disputam primazias e reievo, nos ideais que defendem, tornam a idéia suspeita e desacreditada.

A excelência de um programa ressuma das suas qualidades

intrínsecas, avaliadas nos resultados que produzem.

O processo de evolução do pensamento é inevitável.

Muitas vezes, dá-se através das grandes convulsões sociais, pelo desnecessário derramamento de sangue, na violência que irrompe devastadora.

Há quem afirme que a História constrói os povos sobre o sepulcro das civilizações vencidas.

Jesus, no entanto, foi o edificador do homem novo dentro dele mesmo, conclamando-o à revolução interior, nas fronteiras da alma, sem dano de espécie alguma para outrem.

Recorreu às armas desconsideradas da mansidão e da humildade, que fazem heróis e apóstolos, propondo a serenidade em quaisquer circunstâncias.

Seguindo-Lhe as diretrizes, Allan Kardec jamais apresentou o Espiritismo entre os calhaus dos insultos ou as pedradas com que pretendesse defender a Doutrina dos adversários gratuitos que se ergueram para combatê-la.

Manteve-se tranqüilo, confiando na robustez do conteúdo espírita, mas não fugiu à luta.

Atendeu às solicitações de que foi objeto, esclarecendo e dirimindo equívocos com lógica e argumentação clara.

Não atacou, frivolamente, os sistemas vigentes, nem ofendeu os detratores por sistema que lhe ferretaram o pensamento com lâminas ardentes...

É claro que se referiu aos erros do século, sem a usança do ultraje ou da calúnia, da maldição ou dos arrazoados rudes.

Analisou opiniões e comportamentos filosóficos e religiosos, comparando-os com as teses espíritas, o que comprovou ser ele o escolhido para a superior tarefa.

Passaram os cem primeiros anos, em que mudanças imprevisíveis, à época, sucederam-se.

Os homens, no entanto, intrinsecamente, prosseguem os

mesmos.

Permanecem as conjunturas negativas que ultrajam a criatura e a infelicitam.

Os problemas da superpopulação em certas áreas do planeta e a escassez de braços noutras, a má distribuição das riquezas, fatores circunstanciais e emocionais que, somados, produzem sofrimentos, prosseguem desafiadores, aguardando que a *revolução espírita* restitua dignidade ao homem, promovendo-o na linha do bem e armando-o de paz para solucionar e superar as dificuldades e provas do seu caminho de iluminação, tendo à frente a vera liderança no Ideal.

LINS DE VASCONCELOS

Lisboa, Portugal, 20.09.80

REMINISCENCIAS

A mediunidade proporcionou-me, na Terra, as mais puras alegrias.

Fez-me descortinar os horizontes infinitos do além-túmulo, auxiliando-me a transpor os penetrais da Imortalidade.

Atuando sob a direção dos Bons Espíritos, todas as fadigas da vida física e todas as aflições da existência moral passavam-me atenuadas, graças ao incomparável conforto que defluía dos comunicados e mensagens que, de contínuo, chegavam-me à razão, através do veículo da mediunidade.

Por esta ponte psíquica maravilhosa transitavam aqueles que viveram a musa das belas letras, mas, também, os que se santificaram pela vivência do amor, os que professaram o conhecimento e exerceram a filosofia, trazendo-me suas luzes, de forma a clarear a noite que se vivia então, a respeito da vida espiritual.

Não me abstive de tratar com a população em sofrimento, deste mundo de realidades, que entorpeceram os sentimentos de elevação e corromperam as aspirações, intoxicando-se com Ô& vapores venenosos das paixões inferiores, com que naufragaram.

Contactei com as alegrias extrafísicas que abençoam os justos e tomei conhecimento das dores superlativas que enbuquecem os iníquos.

Ao largo dos anos, renovavam-me os ideais e aspirações, sobrepondo a confiança em Oeus às lutas e incompreensões de que me tornei objeto sob o açodar das intrigas de adversários ignorados e de pessoas infelizes, que se faziam instrumento de inimigos desencarnados que me dirigiam os seus espículos e gravâmes, com o objetivo de desanimar-me a tarefa de demonstrar e fruir a imortalidade da alma.

Quanta irrisão, cegueira e obstinação inúteis que o homem acalenta no mundo e de que se não descarta no tûmulo!

A morte, desvestindo a criatura do seu envoltório carnal, não o despe da sua realidade interior, que o toma, sobrepondo-se às antigas aparências e desvelando cada qual, que já não se engana a respeito de si mesmo, não obstante possa aos humanos ainda ludibriar...

Mediante o correto exercício das faculdades me- dianímicas adquirir amigos valiosos, num como no outro lado da cortina carnal, surpreendendo-me ao constatar, quando eu próprio vadeei o Estiges, na barca de Caronte, que muitos deles me aguardavam, joviais uns e ansiosos outros, para dar-me a notícia da vitória da vida sobre a morte e trazer-me as suas efusivas saudações.

Pude avaliar, na sua plenitude, a qualidade do *salário* que recebem os trabalhadores sensatos e fiéis, após concluído o labor com honra.

.Naquele momento de efusão emocional, de encontros e reencontros, pude avaliar o próprio comportamento e lamentar

os momentos de humanos desaires, de amarguras, quanto as horas perdidas no bátrio dos compromissos de pequena monta, em detrimento dos extraordinários deveres do Espírito.

Como o arrependimento merece, apenas, a consideração que propicia a reativação dos valores morais com vistas à retificação de quaisquer erros, passei a utilizar-me do ensejo para crescer, refazendo o caminho onde ficaram os equívocos e aprimorando as atividades que deveriam ser aperfeiçoadas.

Não se encerrou, para minha agradável surpresa, com a disjunção cadavérica, o ministério medi único.

Desdobrava-se-me o labor, agora, noutra dimensão, sempre no rumo da perfeição espiritual, todavia, em compromissos relevantes, como prosseguimento do trabalho realizado no plano físico.

Como se multiplicam as Esferas Espirituais de evolução, próximas e distantes do Orbe terrestre, ampliam-se os afãs fora do círculo material, em intercâmbios contínuos, mediante os quais as diversas dimensões da vida, em vibrações próprias, desvelam-se com os seus habitantes felizes, auxiliando os viventes, nas faixas mais densas, mais primitivas.

Nunca cessando a vida, cada vez mais esta se aprimora e diafaniza, aparecendo e ressurgindo em modalidades e impressões, em estados de energia e emoções, por enquanto inabordáveis para a compreensão humana.

Nesse ininterrupto crescer e progredir, a ânsia de felicidade se transmuda em plenitude de gozo, em que o amor e a paz assumem proporções não imaginadas.

Quando se dilatam, entre os homens, as experiências e atividades psíquicas consciente e responsabilmente – já que as mesmas ocorrem em variada gama, de que somente poucos tomam conhecimento – depurar-se-á a vida planetária ao influxo das aspirações altas e dignificadoras; apressar-se-á o progresso, por libertar os enjaulados nas algemas fortes do

egoísmo, da luxúria e da ambição; e fomentar-se-ão a fraternidade e o conhecimento superior, com os quais a vida se tornará mais digna de suportada por todos.

Compreendendo a significação grandiloqüente de uma vida psíquica consentânea com os padrões cristãos e o exercício da mediunidade sob as diretrizes espíritas, os sensitivos, que são quase a Humanidade toda, unir-se-ão para precipitar o advento do "reino de Deus", a que se referiu o Incomparável Galileu.

A mediunidade é porta que se abre na direção das incógnitas do atual conhecimento, projetando estrada no ***mundo de sombras*** e deixando ver-se a grande luz que fulgura, atraente, no fim do percurso a vencer.

A ela agradeço as venturas que fruí na Terra e as alegrias que experimento no além-túmulo, exercendo-a, em Espírito, na busca do mediumato com que o futuro me acena.

FERNANDO DE LACERDA

Lisboa, Portugal, 21.09.80

SINTOMAS INEQUÍVOCOS

A rigor, nem sempre a obsessão se expressa na forma agigantada das conhecidas explosões da loucura, quando os centros do equilíbrio se desconectam, dando campo às patologias lamentáveis pelas altas cargas de alucinação com que se manifestam.

Sutilmente, a princípio, a obsessão, resultante da indução espiritual da entidade perturbadora, pode ser identificada por sintomas ora catalogados na vasta gama dos distúrbios ou mudanças de comportamento.

Por esta razão, não será demasiado que se volva, com freqüência, ao estudo das obsessões.

Manifestações de tristeza que se acentuam, produzindo depressão injustificável, que se transforma em infeliz estado de angústia; arrebatamentos da emotividade que lavram incêndios de entusiasmo, em exaltações frequentes da personalidade, propiciando desvios da linha mediai do equilíbrio; suspeitas infundadas que se corporificam em imagens perturbadoras, afetando a tranqüilidade e gerando insegurança; medos e fobias, em começo sem importância, que assumem proporções de gravidade e turbam a lucidez, a lógica; insônias produzidas por inquietação mental que atormenta em crescente excitação do sistema nervoso; isolamento da comunicação com as pessoas, afastando da convivência cordial e facultando isolamento, na família ou na comunidade; ansiedade crescente que domina os departamentos da emotividade, constituindo séria afecção que se agrava, são formas de obsessões simples, manipuladas com vigor e programadas para resultados irreversíveis com o suceder do tempo.

Sexualidade insatisfeita, por açulamento da libido, transformando-se em tormento de qualquer porte; viciação e dependência de barbitúricos e alucinógenos, estimulantes e depressivos são mecanismos de obsessão, a que recorrem as mentes enfermas do Mundo Espiritual, nos desforços pessoais a que se propõem com os seus desafetos do passado, ou por **divertimento** e **prazer** a que se afeiçoam e encontram respaldo nos débitos do pretérito como nas leviandades do presente a que se vinculam quantos se lhes tombam nas urdiduras do maquiavelismo interior.

Não negamos que fatores psicológicos e genéticos, fisiológicos e sócio-econômicos contribuem para os desvios de comportamento; não obstante, deles os Espíritos perversos ou enlouquecidos, sobreviventes à morte, se utilizam para dar corpo às paixões inferiores que cultivam, tornando-se, sem o

perceberem, instrumentos dos soberanos códigos da incorruptível justiça da Vida, que convoca, dessa maneira, os delinquentes à reeducação, os calcetas ao equilíbrio e os infratores à ordem.

Os quadros da Sabedoria Divina prevêm recursos educativos, não necessariamente pela utilização de outrem que a seu turno cairia na infração...

A vingança, porém, a que muitos se permitem, leva-os a comprometer-se, por sua vez, pelo desrespeito ao código de amor que em tudo vige, em cujos itens estão estabelecidos todos os processos que facultam ou não a felicidade.

Os ensinamentos evangélicos em torno da higiene mental* mediante o exercício das virtudes cristãs, constituem as psicoterapias valiosas para todas as insidiosas alienações obsessivas.

A vigilância na prática dos atos morais; o exercício da prece como recurso otimista para a paz; o trabalho fraternal da assistência de qualquer espécie ao próximo em necessidade; as leituras edificantes e educativas que desenvolvem as aptidões e os sentimentos nobres; o cultivo das idéias superiores com esforço pela superação das mágoas, desarmando-se emocionalmente, contra quem quer que seja; o passe e a água fluidificada; a participação nas reuniões de estudos espíritas e nas mediúnicas são os preciosos recursos antiobsessivos de que todos ora dispomos, necessitando do esforço pessoal e da vontade pelo dedicar-se à sua aplicação, que será sempre realizada pelo paciente, por extensão, por aqueles que com ele convivem.

Nos mecanismos das obsessões sutis, os que cercam os portadores da enfermidade espiritual encontram-se, também, envolvidos nos dramas passados e nas suas conseqüências atribuladoras.

Quando não ocorre a cooperação dos familiares ou aderentes dos portadores de alienações obsessivas, a terapêutica desalienante faz-se mais penosa, mais difícil.

De certo modo, a avalanche das distonias por obsessão é muito mais expressiva do que acreditam as criaturas, inclusive, os que estão informados do intercâmbio de gente entre eles e os Espíritos...

É lógico que não relacionamos aqui todas as síndromas das obsessões nos seus começos...

A maledicência, que é modo gerador de distonias; a ira, propiciadora da intoxicação sanguínea e de distúrbio: da emoção; a inveja, promotora de males inevitáveis; a ambição desgovernada, veiculadora de fluidos tóxicos para o sistema emocional; a perversidade e a violência* que derramam ácidos nos setores mentais da razão e da lógica, destruindo-lhes os registros, expressam, também, faixas predisponentes, nas quais sincronizam os perturbadores desencarnados, apropriando-se a pouco e pouco dos demais departamentos psíquicos, até culminarem nas torpes subjugações de liberação difícil.

A oportunidade da vida física é concessão de alto porte, que se deve valorizar em toda a sua extensão, gerando recursos para a felicidade, produzindo para a paz e, por fim, reunindo reservas para a liberdade futura.

Cumpra ao homem vigilante anotar os sintomas de desalinho e reagir contra eles, caso não consiga, pela utilização das terapias antialienantes, preservar-se dessa enfermidade que pode ser hoje considerada como grave **patologia** para a regeneração do homem e da humanidade, ao lado das demais doenças e calamidades que visitam a Terra neste momento de crescimento e transformação dos seus valores vibratórios e espirituais.

MANOEL P. DE MIRANDA

Salvador, 22.09.80

Notas

[←1]

Vide "Luz do Mundo", "O legado da tolerância" e "Dementes de Vida Eterna", "Fermento de paixões", nos quais abordamos o mesmo tema — Nota da Autora espiritual.